

Relatório de Atividades

PROAVI

Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas

Comissão Própria de Avaliação

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Prof^ª. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitor de Administração

Prof. Marco Antonio Carnio

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

DIRETRIZES DO PROAVI

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NADAQ com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

LISTA DE SIGLAS

APLUB – Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
CA – Centro Acadêmico
CACI – Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCV – Centro de Ciências da Vida
CEAP – Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa
CED – Coordenadoria de Ensino a Distância
CELI – Coordenadoria Especial de Licenciatura
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCEP – Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa
CONSUN – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CREDUC – Crédito Educativo
DA – Diretório Acadêmico
DCOM – Departamento de Comunicação
DOU – Diário Oficial da União
DPLAN – Departamento de Planejamento e Organização
DRE – Departamento de Relações Externas
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFI – Faculdade de Educação Física
FIES – Financiamento Estudantil
GTI – Grupo Técnico Assessor em Tecnologia da Informação
HMCP – Hospital e Maternidade Celso Pierro
IC – Iniciação Científica
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC – Ministério da Educação
NADAQ – Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais
NAR – Núcleo de Atendimento Remoto
NUPEX – Núcleo de Pesquisa e Extensão
ONG – Organização não-governamental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PES – Plano Estratégico

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional

PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

PROFAE – Programa de Fomento de Acompanhamento e Avaliação da Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RN – Resolução Normativa

SCEI – Sociedade Campineira de Educação e Instrução

SESu – Secretaria de Educação Superior

SGPE – Sistema de Gestão de Projetos Estratégicos

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

Dados da Instituição	007
1. Apresentação.....	008
2. Introdução.....	009
3. Atividades realizadas.....	011
3.1. Atividades de Gestão do PROAVI.....	012
3.1.1. Implementação de atividades de integração da CPA com a PUC-Campinas e a Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI).....	013
3.1.2. Atividades/diagnósticos para desenvolvimento e organização de sistemas e bancos de dados de suporte.....	016
3.1.3. Desenvolvimento e implementação de atividades de comunicação e socialização do PROAVI.....	021
3.2. Implementação do Programa.....	028
4. Apresentação dos Resultados do PROAVI 2005-2006	038
4.1. Avaliação da CPA.....	039
5. Considerações Finais	056
Referências Bibliográficas	060
Anexos	062
Anexo I - Análise da articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional e as Políticas Institucionais (síntese) e Extratos por dimensão do PROAVI.....	063
Anexo II - Formulários padronizados do PROAVI.....	064
Anexo III - Cronograma detalhado do PROAVI	065
Anexo IV - Estudo das Diretrizes e Instrumento de Avaliação Externa de IES - CONAES/INEP	066

DADOS DA INSTITUIÇÃO

PUC-CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / CÓDIGO DA IES: 19
INSTITUIÇÃO PRIVADA CATÓLICA COMUNITÁRIA E SEM FINS LUCRATIVOS
ENDEREÇO: RODOVIA D. PEDRO I, KM 136
PARQUE DAS UNIVERSIDADES - CAMPINAS - SP
CEP 13086-900

COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Cláudio Aparecido Violato	Sociedade Civil
Daniel Filippi de Souza	Corpo Discente
Daniel Lucon Loli	Corpo Discente
Darcy Paz de Pádua	Sociedade Civil
Dulce Maria Pompêo de Camargo	Corpo Docente
José Benedito de Almeida David	Corpo Docente e Coordenador da CPA
Renato Areias Filho	Corpo Técnico-administrativo
Rosa Maria Cruz Gontijo	Corpo Técnico-administrativo
Sílvia Regina Machado de Campos	Corpo Docente

- Recomposição da CPA: Portaria PUC nº 133/06 de 29 de março de 2006.
- Período de mandato da CPA: Resolução Normativa PUC nº 025/04 de 29 de outubro de 2004.
- Ato de designação da CPA: Portaria PUC nº 072/04 de 07 de julho de 2004.

COMPOSIÇÃO DO NADAQ (*)

Adriane Elisabeth Olivatto	Floripes Gebra
Dennis Carrara Sigríst	Jorge Luís Moreira Alberto
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	Marco Wandercil da Silva
Fabiana Marques Pereira	Maria Janete Watanabe Said

(*) Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais, vinculado ao Departamento de Planejamento e Organização

- Ato de criação do NADAQ: Portaria PUC nº 093/04 de 20 de outubro de 2004.

APOIO TÉCNICO

Alícia Maria Hernández Munhoz	Inês Aparecida Mascára Mandelli
-------------------------------	---------------------------------

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório do Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas (PROAVI) constitui um documento que apresenta o desenvolvimento do programa, conforme previsto em seu cronograma, e objetiva sistematizar, avaliar e divulgar as atividades desenvolvidas pela CPA da PUC-Campinas, bem como dos setores que hoje trabalham de forma integrada a essa comissão, envolvendo a Reitoria, seus Órgãos Auxiliares e Complementares, Pró-Reitorias e, especialmente, o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN) e o seu Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais (NADAQ).

O relatório abrange o período de abril de 2005 a junho de 2006 e apresenta as atividades desenvolvidas em dois grandes blocos. O primeiro contém as atividades de gestão do PROAVI, incluindo as ações de integração da CPA com as instâncias institucionais, o desenvolvimento e organização de bancos de dados e a implementação de atividades de comunicação e socialização. O segundo apresenta as atividades globais e específicas realizadas em cada processo avaliativo, ações desencadeadas e/ou estudos avaliativos (diagnósticos, estudos exploratórios, levantamento de dados, outros) junto aos respectivos setores institucionais.

A sistematização das informações referentes à implementação do PROAVI, no período em questão, possibilitou oferecer um retorno à Instituição sobre o andamento do programa, bem como estabelecer novas formas de trabalho, para cumprir as responsabilidades assumidas junto ao Conselho Universitário – CONSUN da PUC-Campinas e ao MEC.

Pe. José Benedito de Almeida David

Coordenador da CPA

2. INTRODUÇÃO

Conforme já especificado no documento aprovado pelo CONSUN, em março de 2005, e encaminhado ao MEC, o PROAVI da PUC-Campinas possui algumas especificidades decorrentes da própria estrutura e dinâmica institucional e também do acúmulo de experiências na área de avaliação, que consideramos oportuno ressaltar novamente, de modo a facilitar a compreensão da atuação da CPA e dos diversos setores institucionais envolvidos com a auto-avaliação.

Um primeiro aspecto, que pode ser considerado estrutural, uma vez que se refere ao Estatuto, ao Regimento e às Normas Institucionais, diz respeito às responsabilidades de cada nível organizacional quanto à definição, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Resumidamente, pode-se traçar o seguinte quadro:

Responsabilidades e Competências	Setores Envolvidos
1. Formulação de políticas	Reitoria e Pró-Reitorias
2. Aprovação das políticas institucionais	CONSUN e Reitoria
3. Fomento à implementação das políticas institucionais	Pró-Reitorias
4. Acompanhamento e avaliação global da implementação das políticas institucionais	CONSUN, Reitoria e Pró-Reitorias
5. Implantação das políticas institucionais	Pró-Reitorias, Centros e demais Unidades Acadêmicas correspondentes (ensino, pesquisa e extensão)
6. Acompanhamento e avaliação da implantação das políticas institucionais	Reitoria, Pró-Reitorias, Centros e Unidades Acadêmicas

A CPA e o NADAQ pautaram seu desempenho pela observação das normas institucionais e pelo estabelecimento de acordos com os setores responsáveis, assumindo o seu papel de condução e coordenação do processo de auto-avaliação, mantendo relações constantes e estritas com Reitoria e Pró-Reitorias, tendo em vista o papel central das estruturas indicadas acima.

Cabe registrar que o NADAQ, que tem suas atribuições definidas pela Portaria PUC nº 093/04, é o setor que apoia tecnicamente o desenvolvimento dos projetos e dos processos de qualificação e avaliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na PUC-Campinas.

Desse modo, o próprio PROAVI é resultante da atuação conjunta da CPA com esses setores, o que se mostrou altamente positivo na medida em que o processo de auto-avaliação está integrado à dinâmica institucional, não se limitando apenas às exigências legais, como algo de uma instância externa, no caso o MEC.

Por outro lado, esse quadro originou algumas dificuldades no cumprimento das responsabilidades da CPA, uma vez que todos os processos avaliativos são realizados sob sua responsabilidade e dos respectivos setores institucionais e, em situação de não-realização ou de morosidade na realização dos processos avaliativos, as cobranças envolvem um conjunto amplo de atores e entendimentos com as Pró-Reitorias e suas Coordenadorias e a própria Reitoria. Assim, o papel de articulação da CPA com os setores institucionais tornou-se uma atividade permanente.

Nesse mesmo sentido, a distribuição de responsabilidades, especialmente nas áreas administrativas entre Mantenedora e Mantidas, incluindo não só a PUC-Campinas, mas também o Hospital Universitário, levou a CPA a desenvolver um grande volume de atividades de articulação e integração entre essas instâncias, sempre que os processos avaliativos o exigiam, com o cuidado de não submeter a Mantenedora à avaliação, já que, em nosso entendimento, o foco do SINAES está direcionado às IES.

Um segundo aspecto, relevante no caso da PUC-Campinas, refere-se à reforma administrativa implantada em 2002, que tem exigido a reconfiguração de processos e dinâmicas de trabalho e, por estar ainda em curso, tem gerado algumas dificuldades no estabelecimento de responsabilidades acerca de determinados processos avaliativos.

Com relação à reestruturação institucional, deve-se considerar, ainda, a necessidade de adaptação e desenvolvimento do corpo gerencial da Universidade, para adquirir novo perfil em termos de habilidades, conhecimentos e competências, adequados a essa nova estrutura, assentada na concepção de organização institucional segundo processos de trabalho em diferentes níveis e dimensões.

No mesmo sentido, a implantação do Plano Estratégico Institucional a partir de 2003, à medida que implementa uma nova dinâmica administrativa, relacionada à formulação de planos anuais, à elaboração, gestão e acompanhamento de projetos e à redefinição de processos e procedimentos de suporte, tem gerado um conjunto de dificuldades para agilização na tomada de decisões de projetos estratégicos, muitos dos quais envolvidos com processos avaliativos.

Portanto, o momento de reestruturação institucional e de implantação do seu Plano Estratégico 2003-2010 influenciam sobremaneira a implementação do PROAVI, tendo em vista que ampliam e tornam mais complexa a Auto-Avaliação Institucional, já que esses processos buscam institucionalizar a avaliação, detalhando responsabilidades dos diversos níveis institucionais, conforme já indicado anteriormente.

3. ATIVIDADES REALIZADAS

Este relatório apresenta e faz um balanço das atividades desenvolvidas no período de abril de 2005 a junho de 2006, sintetizando os processos avaliativos e ações desencadeadas para a implementação do PROAVI.

Para um melhor entendimento do conjunto de atividades implementadas é preciso observar que concorreram os esforços de três setores para sua realização, um dos quais constituído pela própria CPA que, no caso da PUC-Campinas, é formada por nove membros.

Com respeito à atuação da CPA, é importante indicar que, pela vinculação de seus membros e devido às responsabilidades individualmente assumidas nos respectivos setores de origem, sempre foi claro que ela não teria condições de dedicar-se em tempo integral à implementação dos projetos propostos no PROAVI, devendo concentrar-se em atividades de coordenação, integração e acompanhamento dos processos avaliativos para, posteriormente, reunir esforços para a análise de dados e a elaboração do relatório ao MEC.

Desse modo, a operacionalização das ações e dos procedimentos da CPA e do PROAVI ficou sob responsabilidade das Pró-Reitorias que implementaram as políticas institucionais e também do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais (NADAQ).

O NADAQ tem funcionado como um órgão que apoia a implementação das diretrizes do PROAVI e as decisões da CPA junto aos setores da Universidade envolvidos com a avaliação institucional, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento dos processos avaliativos compromissados no PROAVI.

Considerando a dinâmica de implementação do PROAVI, as atividades apresentam-se agrupadas em dois grandes blocos. O primeiro, relacionado à Gestão do PROAVI, ocorreu sob responsabilidade e participação direta da CPA, com apoio do NADAQ. Já o segundo bloco, relacionado ao suporte para desenvolvimento dos processos avaliativos, ocorreu com a participação direta do NADAQ e das Pró-Reitorias, com acompanhamento da CPA, conforme segue:

<p>3.1. Atividades de Gestão do PROAVI, incluindo as ações realizadas em três vertentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de atividades de integração da CPA com a PUC-Campinas e a Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), incluindo as reuniões, os acordos realizados e a distribuição de responsabilidades para a execução das ações do PROAVI junto a Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares, Hospital Universitário (Hospital e Maternidade Celso Pierro - HMCP) e Gerências da SCEI. • Atividades/diagnósticos para desenvolvimento e organização de sistemas e bancos de dados de suporte, bem como descrição dos sistemas e bancos implementados para a realização do conjunto de processos avaliativos previstos no PROAVI. • Desenvolvimento e implementação de atividades de comunicação e socialização do PROAVI nos âmbitos interno e externo da Universidade.
<p>3.2. Implementação do Programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades globais e específicas realizadas em cada processo avaliativo junto aos respectivos setores responsáveis - Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares e Gerências da SCEI - além do acompanhamento e da avaliação dos respectivos processos avaliativos realizados, de seus resultados e do relatório específico encaminhado à CPA.

Nesse sentido, os dois blocos de atividades indicados descrevem e analisam as ações, a saber:

3.1. ATIVIDADES DE GESTÃO DO PROAVI

Neste primeiro bloco estão incluídos três subconjuntos de atividades, conforme especificado no quadro acima, realizados diretamente pela CPA, com suporte do NADAQ:

- relacionamento das ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
- diagnóstico para desenvolvimento e organização dos sistemas e bancos de dados institucionais para propiciar sua utilização para a Auto-Avaliação;
- divulgação e socialização do PROAVI e seus resultados para as comunidades interna e externa.

Nas atividades de gestão do PROAVI estão consideradas também as ações próprias da CPA incluindo as reuniões ordinárias, realizadas a cada dois meses, e as reuniões extraordinárias, convocadas sempre que necessário.

Nesse sentido, para a organização e realização das reuniões da CPA criou-se uma dinâmica com os seguintes procedimentos:

- convocação antecipada de seus membros;
- divulgação, com antecedência, das pautas;
- registro das reuniões pelos resumos executivos, distribuídos posteriormente.

Quanto às pautas e conteúdos das reuniões ordinárias, cabe salientar que se focaram na tomada de decisões e no encaminhamento de solicitações com vistas à implementação do programa aprovado.

3.1.1. IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DA CPA COM A PUC-CAMPINAS E A SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO (SCEI)

Embora as atividades de integração entre CPA e setores da Universidade tenham-se iniciado quando da elaboração do PROAVI⁽¹⁾, a partir de agosto de 2004, elas se mantiveram de modo contínuo, envolvendo os seguintes níveis e 39 setores institucionais:

¹ Para detalhamento verificar o Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas aprovado pelo CONSUN em março de 2005 e encaminhado ao MEC.

Nível Institucional	Setores Envolvidos
Mantenedora	<ul style="list-style-type: none"> • Gerência de Contabilidade, Custos e Orçamentos • Gerência de Informática • Gerência de Operações <ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Manutenção • Departamento de Projetos e Obras • Departamento de Serviços Gerais • Gerência de Projetos <ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Informação em Arquivo • Gerência de Recursos Humanos • Gerência de Suprimentos
Hospital Universitário	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria Administrativa • Diretoria Técnica • Diretoria Clínica
Reitoria	<ul style="list-style-type: none"> • Reitoria • Vice-Reitoria • Coordenadoria de Ensino a Distância
Órgãos Auxiliares	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Comunicação • Departamento de Planejamento e Organização • Departamento de Relações Externas • Gabinete da Reitoria • Secretaria-Geral
Órgãos Complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Cultura e Arte • Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente • Museu Universitário • Núcleo de Atendimento Remoto • Sistema de Bibliotecas e Informação
Pró-Reitoria de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria de Ingresso Discente • Coordenadoria Especial de Licenciatura • Coordenadoria Geral de Graduação • Coordenadoria de Cursos Sequenciais • Coordenadoria de Práticas de Formação
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria Geral de Pesquisa • Coordenadoria Geral de Pós-Graduação • Coordenadoria de Especialização
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna • Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão • Coordenadoria de Cursos de Extensão
Pró-Reitoria de Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos • Coordenadoria Geral de Logística e Serviços • Coordenadoria Geral de Orçamentos, Contratos e Convênios

As atividades objetivaram, também, a realização de ações que facilitassem a elaboração e encaminhamento dos relatórios dos processos avaliativos pelas áreas. Para tanto, a CPA, em conjunto com o NADAQ, padronizou formulários⁽²⁾ para o encaminhamento dos relatórios elaborados pelo setores, bem

² Os formulários elaborados e utilizados no processo se encontram no Anexo II.

como a codificação dos 259 relatórios a serem produzidos, de acordo com sua vinculação às dimensões do PROAVI / SINAES.

As reuniões da CPA, NADAQ e setores indicados no quadro anterior possibilitaram implementar as seguintes providências:

- definição e acompanhamento dos cronogramas estabelecidos para cada processo avaliativo⁽³⁾ sob responsabilidade dos respectivos setores;
- definição de responsáveis pelos respectivos processos avaliativos;
- divulgação de formulários padronizados para envio dos respectivos relatórios à CPA;
- estabelecimento de atividades de apoio técnico da equipe do NADAQ aos vários processos avaliativos e relacionadas a:
 - assistência para o desenho e desenvolvimento de processos avaliativos;
 - apoio para coleta e processamento de dados;
 - desenvolvimento de base de dados de suporte aos processos avaliativos;
 - divulgação e disponibilização dos dados, sob responsabilidade do NADAQ, para utilização pelos diferentes setores;
 - orientações para a elaboração e envio de relatórios à CPA, a partir de formulário padronizado, e para divulgação via Internet;
- organização de atividades conjuntas entre técnicos do NADAQ e dos setores da Universidade, da Mantenedora e do Hospital Universitário, visando a colaboração e integração de esforços na elaboração de processos e relatórios de avaliação;
- construção de formulário específico para a elaboração dos Extratos dos relatórios referentes aos processos avaliativos, e ações desencadeadas previstas para 2005-2006, para fins de análise da CPA.

Foram realizadas cerca de duas reuniões com cada nível institucional, num total de, aproximadamente, 30 encontros, no período de abril de 2005 a janeiro de 2006. Dessas reuniões originaram-se outros encontros específicos, com os diferentes responsáveis pelos processos avaliativos, indicados no item **3.2**, que aborda as atividades desenvolvidas para apoio a cada processo avaliativo.

³ Os processos avaliativos encontram-se detalhados no Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas, encaminhados ao MEC e que abrangem o período de 2002 a 2005.

Com a realização dessas atividades de integração foi possível identificar e melhor avaliar alguns processos institucionais, o que também deverá ser incluído no âmbito do PROAVI, uma vez que dizem respeito à dinâmica de funcionamento da Universidade, bem como de seu relacionamento com a Mantenedora.

3.1.2. ATIVIDADES/DIAGNÓSTICOS PARA DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS E BANCOS DE DADOS DE SUPORTE

A partir de maio de 2005, foram intensificadas as atividades envolvendo Gerência de Informática (GI), NADAQ e Pró-Reitorias, visando o desenvolvimento e organização de sistemas e banco de dados integrados.

Várias ações foram realizadas para identificação das informações disponíveis (em bancos de dados ou não), das necessidades e prioridades no desenvolvimento de novos sistemas e/ou complementações nos já existentes.

Considerando as dimensões do PROAVI, listamos, a seguir, as atividades desencadeadas e suas interfaces, descrevendo seus objetivos e sua caracterização resumida. De modo geral, podemos considerar essas atividades em três grandes segmentos: o primeiro, composto por ações que objetivaram a avaliação e reorganização dos bancos de dados existentes; o segundo, com a finalidade de desenvolvimento e melhoria de sistemas de informação de suporte e o terceiro, para realização de estudos e pesquisas específicas.

Quanto à **avaliação e reorganização dos bancos de dados institucionais**, foram realizadas ações conjuntas do NADAQ, Pró-Reitorias e Gerência de Informática da SCEI buscando detalhar as informações necessárias aos respectivos processos avaliativos e como estas informações poderiam ser levantadas, processadas, arquivadas e depositadas no NADAQ, de modo a constituírem o conjunto de informações oficiais do PROAVI.

Nesse processo foi possível identificar, inclusive, potencialidades e limites dos sistemas de informação da Universidade, bem como as ações e planos estratégicos em execução visando a melhoria e integração desses sistemas e dos bancos de dados.

Nesse aspecto, o NADAQ avaliou tanto os bancos construídos a partir dos sistemas de informação, hoje existentes na Universidade, quanto os bancos de dados organizados para responder as demandas e atividades específicas como censo anual e cadastro de docentes do INEP / MEC; catálogo MEC para o

processo seletivo; bancos de dados dos processos avaliativos realizados pela Comissão de Avaliação Institucional anterior⁽⁴⁾, entre outros.

Esses bancos de dados foram avaliados do ponto de vista das solicitações do MEC contidas no Instrumento de Avaliação Externa de Universidades, do INEP⁽⁵⁾ de modo a adequá-los às futuras informações a serem enviadas por ocasião da avaliação externa. Também estão sendo avaliados quanto à sua integração global, de modo a se pensar na gestão de dados e informações relevantes para os processos institucionais, bem como para a definição de estratégias de atualização / revisão constantes, de modo a integrar a dinâmica da avaliação às atividades cotidianas da Universidade.

Cabe ressaltar que a CPA e o NADAQ desenvolveram, ao final de 2005, um estudo do Instrumento de Avaliação Externa disponibilizado pelo INEP, identificando em cada dimensão e seus respectivos indicadores, as exigências de preenchimento do formulário eletrônico e a identificação de quais documentos deverão ser disponibilizados na forma impressa, bem como os setores institucionais que são responsáveis pelas informações (Anexo IV).

Relativamente ao **desenvolvimento e melhoria de sistemas informatizados de suporte aos processos avaliativos do PROAVI**, foram realizadas as atividades indicadas a seguir.

Sistemas de suporte à comunicação e socialização do PROAVI

- **Site do PROAVI**

Com o objetivo de divulgar o Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas, foi desenvolvido o Site, que está disponível no Portal da Instituição, com informações como documentação, legislação, material de divulgação, relatórios, agenda de eventos e notícias relacionadas ao programa.

- **Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC**

Para o encontro que foi realizado em novembro/2005, foram desenvolvidas ferramentas específicas para divulgação no Portal da PUC-Campinas e no Site do PROAVI, além da ficha para inscrição *on-line* aos interessados. O sistema controlou os inscritos por categoria e tipos de trabalhos enviados para participação.

⁴ Cabe ressaltar que, a partir da participação da PUC-Campinas no PAIUB, as atividades de avaliação se intensificaram, inclusive com a constituição de Comissão de Avaliação Institucional (CAINST) da PUC-Campinas, criada em 29-09-1997 pela Portaria PUC nº 203/97.

⁵ Esse estudo foi realizado a partir da versão preliminar do Instrumento de Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior, disponibilizado pelo INEP/MEC em março/2005 e atualizado a partir da versão definitiva disponibilizada em março/2006.

Sistema de suporte ao acompanhamento do PROAVI

- **Acompanhamento para Reitoria e Pró-Reitorias**

Com o objetivo de acompanhar a elaboração dos relatórios dos Processos Avaliativos da Reitoria e Pró-Reitorias, foi estruturado um banco de dados no qual informações relevantes como reuniões, ações desencadeadas e *status* dos relatórios estão disponíveis por meio de relatórios e gráficos específicos.

Para a estruturação deste banco foram levantadas as necessidades junto aos analistas de avaliação envolvidos e as ações desencadeadas a partir da oficina de Planejamento das atividades do NADAQ para 2005. O banco de dados tem acesso restrito ao DPLAN/NADAQ.

Sistema de suporte à Política de Pós-Graduação

- **Avaliação dos cursos *Stricto e Lato Sensu***

Com o objetivo de desencadear processo avaliativo junto ao corpo discente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Modalidade Especialização, foram desenvolvidos instrumentos de avaliação *on-line*, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, com o apoio técnico da Gerência de Informática e do NADAQ.

Os instrumentos foram disponibilizados, via *Site do Aluno*, durante o período de matrícula acadêmica para o 2º semestre/2005, tendo como referência para a avaliação o semestre em curso.

O instrumento aplicado aos alunos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* compreendeu os seguintes itens:

- ✓ Estrutura Curricular;
- ✓ Infra-estrutura;
- ✓ Disciplinas e Corpo Docente;
- ✓ Atividades de Pesquisa;
- ✓ Avaliação Global e Comentários Gerais.

O instrumento aplicado aos alunos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Modalidade Especialização compreendeu os seguintes itens:

- ✓ Estrutura Curricular;
- ✓ Infra-estrutura;
- ✓ Disciplinas e Corpo Docente;
- ✓ Monografia;
- ✓ Auto-avaliação;
- ✓ Avaliação Global e Comentários Gerais.

A Coordenadoria Geral de Pós-Graduação também recebeu o apoio técnico do NADAQ para a elaboração do material de divulgação dos resultados obtidos.

Sistemas de suporte à Política de Extensão

- **Cadastramento dos Programas, Projetos e Atividades de Extensão Universitária (PEX)**

O sistema foi concluído e está disponibilizado na Intranet, em fase de teste; tem como principal finalidade o cadastramento e manutenção dos Programas, Projetos e Atividades de Extensão Universitária para que sejam possíveis tabulações, cruzamentos de informações, consultas e divulgação do material cadastrado.

O acesso ao sistema é restrito e a divulgação dos Projetos e Atividades, que atualmente é realizada na área de extensão, será atualizada e continuará sendo feita via Portal da PUC-Campinas.

Sistemas de suporte à Política de Recursos Humanos

- **Site do Docente**

Com o objetivo de estabelecer um meio de comunicação com os docentes, foi desenvolvido um espaço corporativo para consulta e atualização de dados, com acesso restrito, com informações importantes, tais como dados pessoais, titulação, histórico de aulas ministradas, afastamentos, produção técnico-científica, experiência profissional e eventuais pendências com a Instituição.

As informações relacionadas à experiência profissional e produção técnico-científica são obtidas do currículo do docente cadastrado na Plataforma Lattes.

- **Qualificação de Docentes e Funcionários**

O sistema foi disponibilizado na Intranet e tem como principal finalidade o cadastramento de qualificações realizadas por docentes e funcionários, participantes dos treinamentos, e de resultados obtidos, visando atender às necessidades da Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CGDRH) na coleta de informações.

Outra funcionalidade é o cadastramento das necessidades de qualificação de docentes e funcionários, por parte das unidades da Instituição. O acesso será restrito e controlado pela CGDRH.

- **Site do Funcionário**

O sistema já está disponibilizado na Intranet, tendo como objetivo estabelecer um meio de comunicação com os funcionários, para consulta e atualização de dados, com acesso restrito, fornecendo informações sobre dados pessoais, escolaridade e experiência profissional.

Sistemas de Suporte ao PROAVI e à Avaliação Externa⁽⁶⁾

Quadro	Descrição	Status
1	Resultados das avaliações dos cursos de graduação, seqüenciais (se for o caso), de graduação tecnológica (se for o caso) realizadas pelo MEC, nos últimos 3 anos	Concluído
2	Relação dos cursos de graduação oferecidos no ano da avaliação in loco	Concluído
3	Situação legal dos cursos de graduação	Concluído
4	Relação dos cursos seqüenciais oferecidos no ano da avaliação in loco (quando for o caso)	Concluído
5	Situação legal dos cursos seqüenciais (quando for o caso)	Concluído
8	Atividades de Extensão desenvolvidas nos últimos 3 anos	Em elaboração
9	Atividades de Iniciação Científica desenvolvidas nos últimos 3 anos	Em elaboração
10	Estágios curriculares, extracurriculares e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso nos últimos 3 anos	Em elaboração
11	Cursos de especialização oferecidos nos últimos 3 anos	Concluído
12	Produção intelectual institucionalizada	Em elaboração
13	Cursos de mestrado e/ou doutorado	Concluído
14	Atividades de Pesquisa nos últimos 3 anos	Em elaboração
15	Convênios e Cooperação Vigentes	Em revisão
16	Envolvimento dos docentes com a Instituição	Concluído
17	Permanência do Corpo Docente na Instituição	Concluído
18	Infra-estrutura física e logística	Em elaboração
19	Recursos audiovisuais e multimídia	Concluído
20	Recursos humanos da biblioteca	Concluído
21	Resultados da Pesquisa	Em elaboração
22	Resultados da Iniciação Científica	Em elaboração

⁶ Manteve-se aqui a mesma numeração dos quadros que constam no Instrumento de Avaliação Externa do MEC/INEP.

Como se pode observar, a organização dos sistemas informatizados de suporte ao PROAVI, vem contribuir para a elaboração e implantação de um sistema integrado de gestão acadêmica, orçamentária, financeira e estratégica para a Universidade, que já se encontra em fase de construção.

No que se refere aos registros e documentação dos relatórios dos processos avaliativos e seus respectivos anexos (CD-ROM, Revistas, Vídeos, etc.), a CPA e o NADAQ têm desenvolvido ações junto ao Departamento de Informação em Arquivo (DIA), da SCEI, no sentido de articular as diferentes formas de cadastramento e armazenamento dos materiais do PROAVI.

Relativamente ao **desenvolvimento de novos estudos e pesquisas**, foram realizados e estão em andamento os seguintes projetos:

Estudos já realizados

- Desde a década de 80, a PUC-Campinas realiza, anualmente, pesquisa de caracterização dos vestibulandos e sua opção pela Universidade, mantendo-se este projeto em 2005;
- Caracterização da imagem institucional da PUC-Campinas junto aos alunos do ensino superior da cidade de Campinas e região;
- Levantamento de demandas para o ensino superior junto às empresas da cidade de Campinas;
- Avaliação da implantação da Reforma Administrativa da Universidade.

Estudo em realização

- Avaliação institucional junto aos egressos da PUC-Campinas.

3.1.3. DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PROAVI

A CPA, desde o início de seus trabalhos, demonstrou grande preocupação com a socialização e divulgação do PROAVI, optando pela implementação de um plano específico que contivesse ações voltadas tanto aos segmentos internos quanto externos da Universidade.

Nesse sentido, foram desencadeadas reuniões preliminares com a Reitoria, Departamento de Comunicação (DCOM) e CPA para desenhar um conjunto de propostas que, posteriormente, evoluíram para o detalhamento de ações concretas e um grande conjunto de atividades.

Resumidamente, as ações de comunicação e socialização definidas referem-se a:

- criação de **Boletim** periódico, com notícias sobre o PROAVI, incluindo projetos em andamento, envolvimento dos segmentos internos e avaliação dos resultados;
- edição do exemplar de **Cadernos de Avaliação** para publicação de estudos, projetos e experiências visando a sua socialização;
- criação e manutenção de páginas específicas do PROAVI no Site Institucional para divulgação interna e externa;
- organização de eventos, como encontros e seminários, para socialização do PROAVI e de seus resultados;
- elaboração de plano de mídia para divulgação na mídia impressa para informação da sociedade local;
- realização de programas específicos na TV PUC-Campinas.

A partir desse plano, aprovado pela CPA, foi realizado um conjunto de atividades conforme indicação a seguir:

Abri/05

- Reuniões da CPA, NADAQ, DPLAN e DCOM para discussão e definição das formas de socialização interna do PROAVI, incluindo:
 - plano de notícias: “Kit” de divulgação permanente nos murais;
 - criação do Site da Avaliação no portal da PUC-Campinas;
 - publicação do exemplar de **Cadernos de Avaliação** com objetivo de socializar programas, projetos, processos e experiências de avaliação, aberta a colaborações internas e externas;
 - publicação regular do **Boletim** PROAVI, para divulgação do programa junto aos alunos, docentes e funcionários;
 - elaboração, pelo DCOM, de plano para divulgação de notícias e resultados da avaliação nas mídias locais, regionais e nacional.
- Apresentação e aprovação de Plano de Comunicação e Socialização pela CPA.

Maio/05

- Início da elaboração do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 1** - decidiu-se que o conteúdo do primeiro “Cadernos de Avaliação” publicaria as experiências de avaliação da PUC-Campinas no período 1980-2001, material que constituiu o anexo 2 do PROAVI;
- Reuniões para definição da identidade visual de todos os materiais de divulgação do PROAVI: definição do logotipo, slogan, folder, site;
- Levantamento de todos os docentes que participam das comissões de especialistas junto ao MEC/INEP, para divulgação do PROAVI e convite à participação diferenciada nos processos de divulgação do PROAVI.

Junho/05

- Elaboração de proposta de Evento reunindo as Instituições de Ensino Superior Comunitárias e Confessionais filiadas à ABESC e ABRUC: termo de referência do encontro apresentado pelo Reitor em reunião nacional das entidades. A iniciativa foi aprovada, com previsão de realização em 28 e 29/11/05. O Encontro teve por objetivo socializar as experiências de auto-avaliação no âmbito do SINAES, bem como publicar Anais com as experiências apresentadas;
- Elaboração e fechamento do **Boletim nº 1**;
- Aprovação dos materiais de divulgação do PROAVI em reunião da CPA em 22/06/05;
- Proposta de realização de eventos de socialização interna do PROAVI, em agosto de 2005, elaboração dos termos de referência e material de apresentação nos eventos de 10 e 17/08/05; definição da logística e infra-estrutura para os dois eventos.

Julho/05

- Editoração do **Boletim nº 1**;
- Elaboração e aprovação da proposta de distribuição do **Boletim nº 1**, enviado por correio a todos os docentes, distribuído aos funcionários juntamente com hollerith. Aos alunos, foi prevista distribuição em agosto/05;
- Início da elaboração do **Boletim nº 2**;

- Em 20/07/05, apresentação do Site à CPA, DPLAN e NADAQ e definição das modificações;
- Editoração e impressão do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 1**.

Agosto/05

- Realização dos dois Eventos de socialização com o objetivo de divulgar e dar conhecimento sobre o PROAVI aos docentes e gestores:
 - 10/08/2005, tendo como público-alvo Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias de Centros e de Faculdades, membros do NADAQ e DPLAN, Coordenadorias de Programas de Pós-Graduação e Coordenadorias de Núcleos de Pesquisa e Extensão;
 - 17/08/2005, tendo como público-alvo docentes que participam das Comissões de Especialistas do MEC/INEP, gestores da SCEI – Mantenedora da PUC-Campinas, membros do NADAQ e DPLAN, encarregados de setores administrativos.
- Plano de distribuição do **Boletim nº 1** aos alunos, junto com as Unidades Acadêmicas, ficando acordado que o Boletim não seria apenas distribuído, mas os Centros e Faculdades organizariam abordagens específicas;
- Definição do conteúdo e fechamento do **Boletim nº 2**;
- Lançamento do **Site do PROAVI** no portal da PUC-Campinas em 10/08/05;
- Reuniões específicas (04/08, 09/08 e 16/08) com as Pró-Reitorias e equipes técnicas para socialização do PROAVI e detalhamento dos relatórios de avaliação;
- Lançamento do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 1** e programação da distribuição interna;
- Definição da Comissão Executiva do Encontro Nacional das IES associadas da ABESC e ABRUC, a ser realizada no período de 28 e 29/11, para organização da logística e infra-estrutura do Encontro.

Setembro/05

- Editoração, produção e distribuição do **Boletim nº 2**;
- Definição do conteúdo do **Boletim nº 3**;

- Envio do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 1** a todas as IES Comunitárias e Confessionais, ao MEC/INEP e ao CRUB;
- Planejamento e organização da infra-estrutura para o Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC;
- Discussão da continuidade das atividades de socialização e comunicação na reunião da CPA de 21/09/05;
- Fechamento do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 2**.

Outubro/05

- Fechamento do **Boletim nº 3**;
- Produção do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 2**;
- Envio de folder com a programação inicial do Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC;
- Gerenciamento das inscrições e envio dos trabalhos para o Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC.

Novembro/05

- Gerenciamento das inscrições do Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC;
- Organização da infra-estrutura e logística do Evento;
- Análise e seleção dos trabalhos inscritos e sua distribuição nas modalidades previstas - mesas e pôsteres; elaboração das orientações para coordenação das mesas;
- Organização do plano de divulgação interna e externa do evento;
- Contatos e confirmação da participação de membros da CONAES e do INEP no Encontro;
- Realização do Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC, em 28 e 29/11/05.

Dezembro/05

- Início da preparação dos Anais do Encontro, a serem encaminhados à ABESC, ABRUC e a todos os participantes;
- Levantamento dos principais avanços e dificuldades na implementação do PROAVI, para a fase de transição na gestão institucional da Universidade (mudança de Reitoria, Pró-Reitorias e suas Coordenadorias, Direções de Centros e de Faculdades).

Janeiro/06

- Continuidade na preparação dos Anais do Encontro;
- Discussão, revisão e reorganização do Plano de Comunicação do PROAVI, na oficina de Planejamento das atividades do NADAQ para 2006, em 17/01/06;
- Preparação da apresentação do PROAVI e do Plano de Comunicação aos novos gestores (Reitoria, Pró-Reitorias, Diretorias de Centros e Faculdades, Coordenadorias dos Núcleos de Pesquisa e Extensão) da Universidade;
- Apresentação do PROAVI aos novos gestores, em 27/01/06.

Fevereiro/06

- Finalização da organização dos Anais do Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC.

Março/06

- Editoração dos Anais, gravação em CD-ROM e encaminhamento aos participantes e instituições;
- Reunião, em 10/03/06, com o Departamento de Comunicação, para dar seqüência às atividades previstas no plano de Comunicação do PROAVI para o 1º semestre de 2006;
- Definição do conteúdo do **Boletim nº 4**.

Abril/06

- Fechamento do **Boletim nº 4**;
- Início da elaboração do exemplar de **Cadernos de Avaliação nº 3**;
- Início da preparação da divulgação dos resultados do PROAVI referentes aos projetos 2005-2006.

Mai/06

- Editoração, produção e distribuição do **Boletim nº 4** aos docentes e funcionários.

Junho/06

- Redefinição do Plano de Comunicação Social do PROAVI;
- Planejamento da socialização do **Boletim nº 4** junto aos alunos.

Com as atividades desenvolvidas até o momento, é possível afirmar que as informações sobre o PROAVI foram efetivamente divulgadas aos cerca de 1.000 docentes, 20.000 alunos e 3.500 funcionários da Universidade, incluindo o Hospital Universitário e os setores da Mantenedora.

Nesse aspecto ainda, o relacionamento que a CPA vem estabelecendo com os segmentos internos, por seus membros, tem trazido retornos importantes para adequar as ações, de modo que, efetivamente, possam atingir tais segmentos. A solicitação dos alunos, para que os Boletins não fossem simplesmente entregues, mas que fosse elaborada alguma abordagem por parte dos cursos, tem sido atendida pelos Diretores de Centros e Faculdades, que organizaram procedimentos próprios para suporte dessa demanda.

Além disso, a divulgação no Site da PUC-Campinas e da mídia impressa tem ampliado, seguramente, a informação para a comunidade interna e externa que acessa esses veículos.

3.2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Tendo, por princípio, as diferentes dimensões estabelecidas no PROAVI e a viabilização do próprio Programa, a CPA, com o apoio do NADAQ, tem desenvolvido, conforme apontado anteriormente, uma série de encontros com os responsáveis pelos processos avaliativos, dos respectivos setores, além do acompanhamento e da avaliação desses processos, de seus resultados e do levantamento das necessidades para a composição dos relatórios específicos.

Na busca do estabelecimento de alguns parâmetros de ação, a CPA e o NADAQ, durante o processo de acompanhamento das atividades, em conjunto com as Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares e com a participação das Gerências da SCEI, decidiram priorizar, na elaboração dos relatórios, os projetos relacionados às ações desencadeadas entre 2002 e 2004, que apresentam conteúdos imprescindíveis para a compreensão do atual processo e são úteis para o acompanhamento das ações que estão tendo continuidade em 2005 e 2006.

Nesse sentido, paralelamente ao desenvolvimento em curso das atividades previstas no Plano de Ação da Reitoria e das Pró-Reitorias para 2005 e 2006, originadas do Plano Estratégico da Universidade, os projetos do PROAVI, em estreita relação com a implementação das políticas institucionais, tem demandado uma crescente atuação da CPA e do NADAQ no acompanhamento da elaboração dos relatórios.

É importante destacar que não só os responsáveis indicados pelas diversas instâncias envolvidas nos processos de avaliação⁽⁷⁾ do PROAVI realizaram as atividades, mas estas têm contado, também, com a participação de outros docentes e funcionários dessas mesmas instâncias.

Para a CPA e o NADAQ, os contatos com os setores e responsáveis têm permitido, também, encontros conjuntos entre os setores institucionais, em função das especificidades de alguns processos avaliativos, cujos relatórios demandaram uma série de ações, que só um trabalho de grupo e intersetorial poderia permitir desenvolvê-los.

Os processos envolvem diferentes setores visando atender aos objetivos de cada projeto e têm exigido, em alguns deles, a participação de docentes e funcionários dos Centros, das Faculdades, dos Programas e Cursos de Pós-Graduação, dos Núcleos de Pesquisa e Extensão, em face da diversidade dos processos/projetos avaliativos propostos e o grande número de relatórios deles decorrentes.

Conforme relatado no item 3.1, nas reuniões iniciais com Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares, foi esclarecida a natureza e os objetivos do roteiro para apresentação dos relatórios à CPA. Nessas ocasiões, as dúvidas surgidas foram sanadas e algumas sugestões foram incorporadas,

⁷ Ver níveis institucionais e setores envolvidos no quadro da página 14.

visando a melhoria da forma de apresentação dos relatórios, como, por exemplo, a alteração da divisão de itens, o desmembramento de relatórios, o acréscimo de elementos que facilitassem a organização dos dados para preenchimento dos formulários específicos, conforme modelos ([Anexo II](#)).

Das ações operacionais para o acompanhamento da elaboração dos relatórios, pelo NADAQ e pela CPA, podemos destacar:

- reuniões realizadas ora com o responsável pelo órgão/setor, ora com a presença apenas dos responsáveis pelos projetos, por eles indicados, visando analisar as etapas desenvolvidas e a posição atual de cada projeto e relatório. Nesse sentido, foram realizadas, pelo menos, duas reuniões com os responsáveis de cada um dos relatórios previstos pelo PROAVI para o período de 2002 a 2004;
- elaboração de sumário executivo das reuniões, visando sintetizar as discussões e encaminhamentos propostos e deixar claras, para todos os envolvidos, as ações a serem deflagradas;
- contatos por telefone, visando sanar aspectos que ficaram pouco esclarecidos ou que geraram dúvidas no momento da elaboração dos relatórios;
- solicitações de dados, arquivos, complementações de conteúdo dos relatórios e troca de informações por correio eletrônico.

À medida que o processo de elaboração de determinado relatório tem caminhado, o responsável de cada setor envolvido, com o apoio dos técnicos do NADAQ, tem discutido a sua elaboração (conteúdo e formatação), mediante os critérios definidos pela CPA, tendo como baliza e sinalizador o próprio PROAVI.

É claro que há especificidades no acompanhamento da elaboração de cada relatório, cujas facilidades ou dificuldades refletem, para a CPA, a diversidade e a complexidade da implementação de um programa amplo de auto-avaliação institucional, como o da PUC-Campinas.

No processo de acompanhamento dos relatórios, contando com o suporte de sistema específico já detalhado, foram adotados os seguintes *status* de posicionamento da elaboração:

- Não-iniciado;
- Em elaboração;
- Em revisão;
- Concluído.

É possível destacar, do acompanhamento feito com o apoio técnico do NADAQ até 30/06/06, a situação ilustrada nos gráficos e tabelas a seguir, em relação à elaboração dos relatórios das ações desencadeadas no período 2002-2004⁽⁸⁾ e dos projetos programados pelas Pró-Reitorias e complementares, no período 2005-2006.

⁸ Foram retomadas e consideradas informações sobre os projetos desenvolvidos no período 2002-2004, em função do Instrumento de Avaliação Externa solicitar dados referentes aos últimos 3 anos para análise dos indicadores, em muitas dimensões do SINAES.

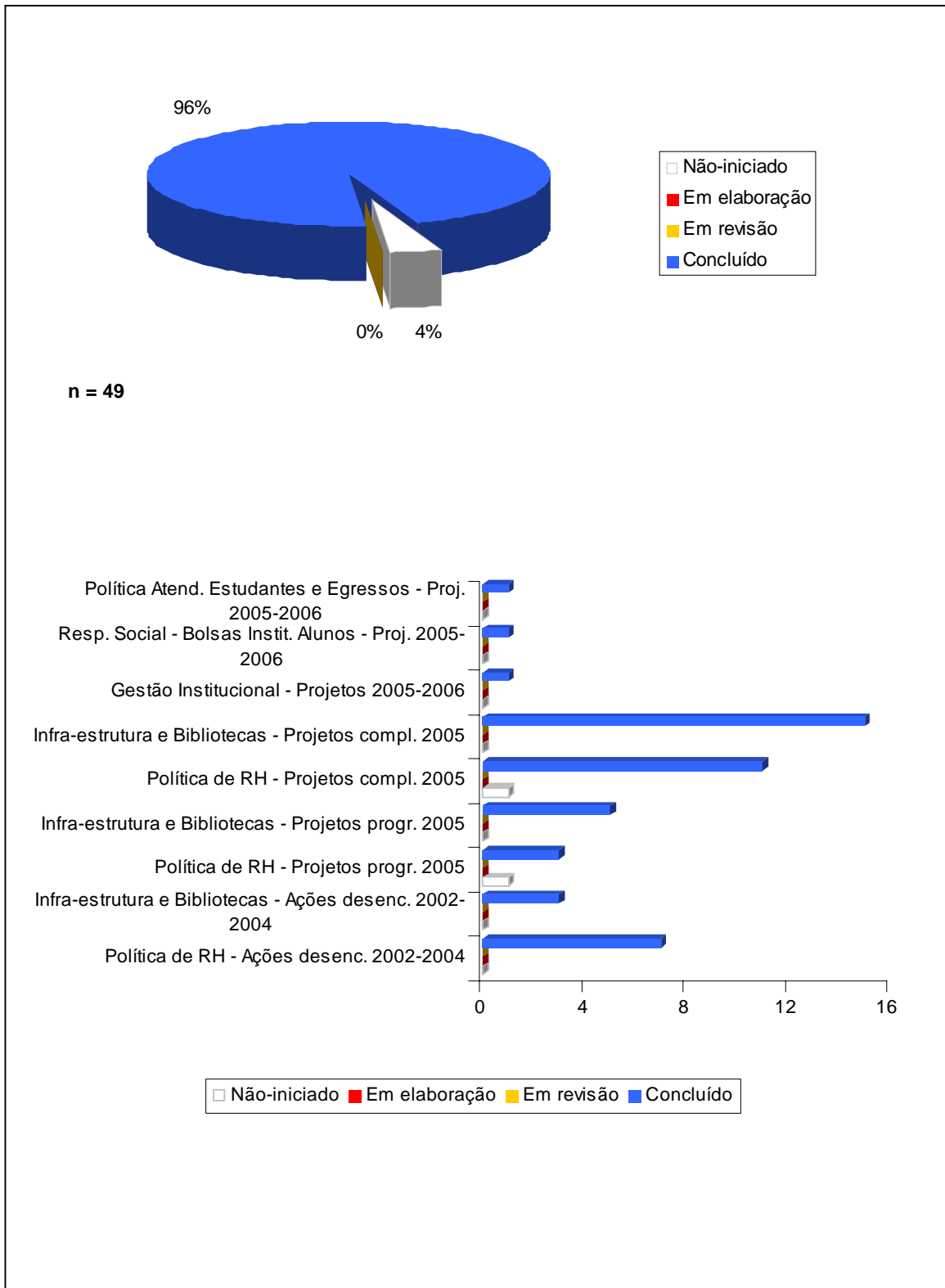


Figura 1. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Administração

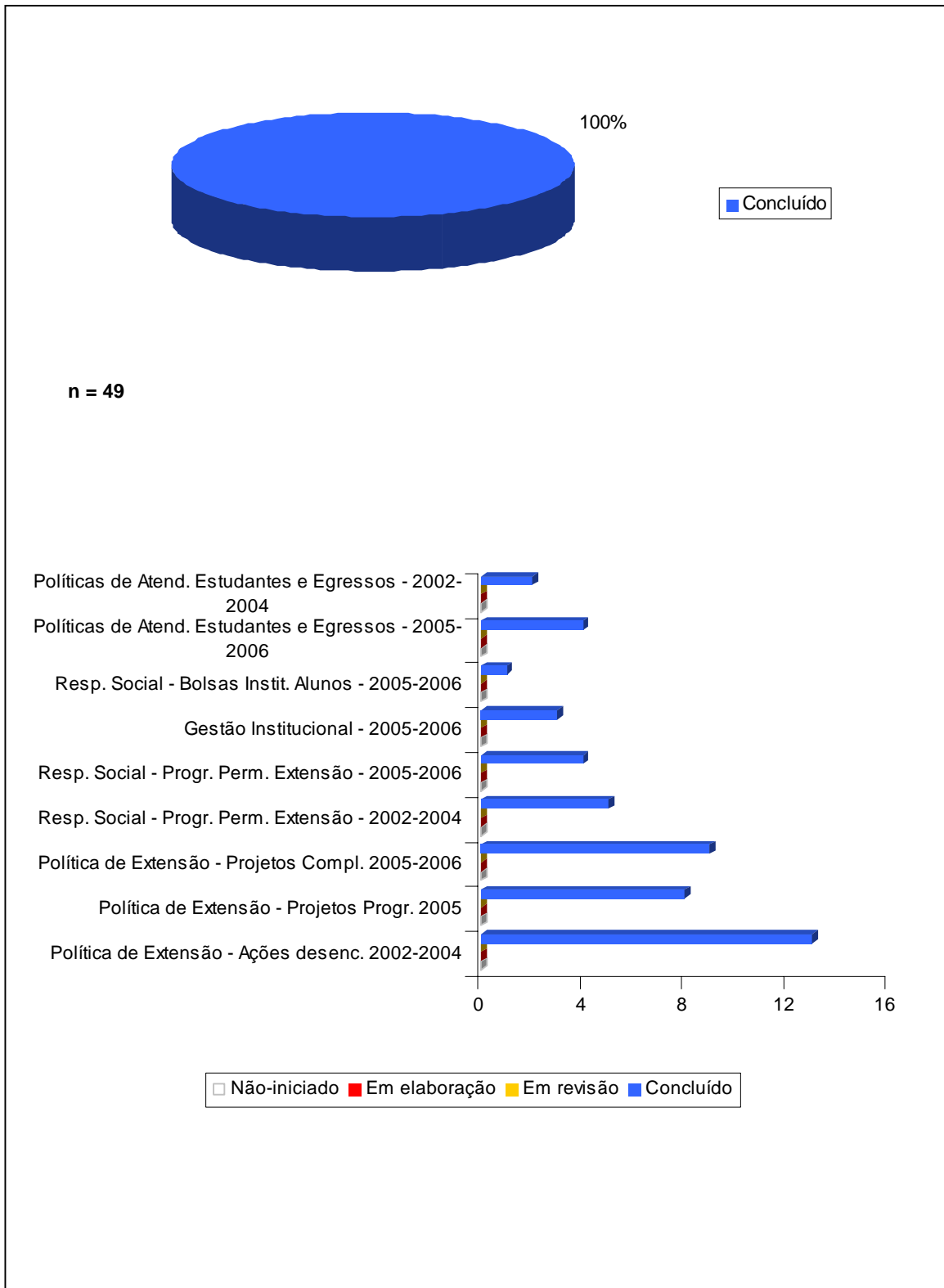


Figura 2. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

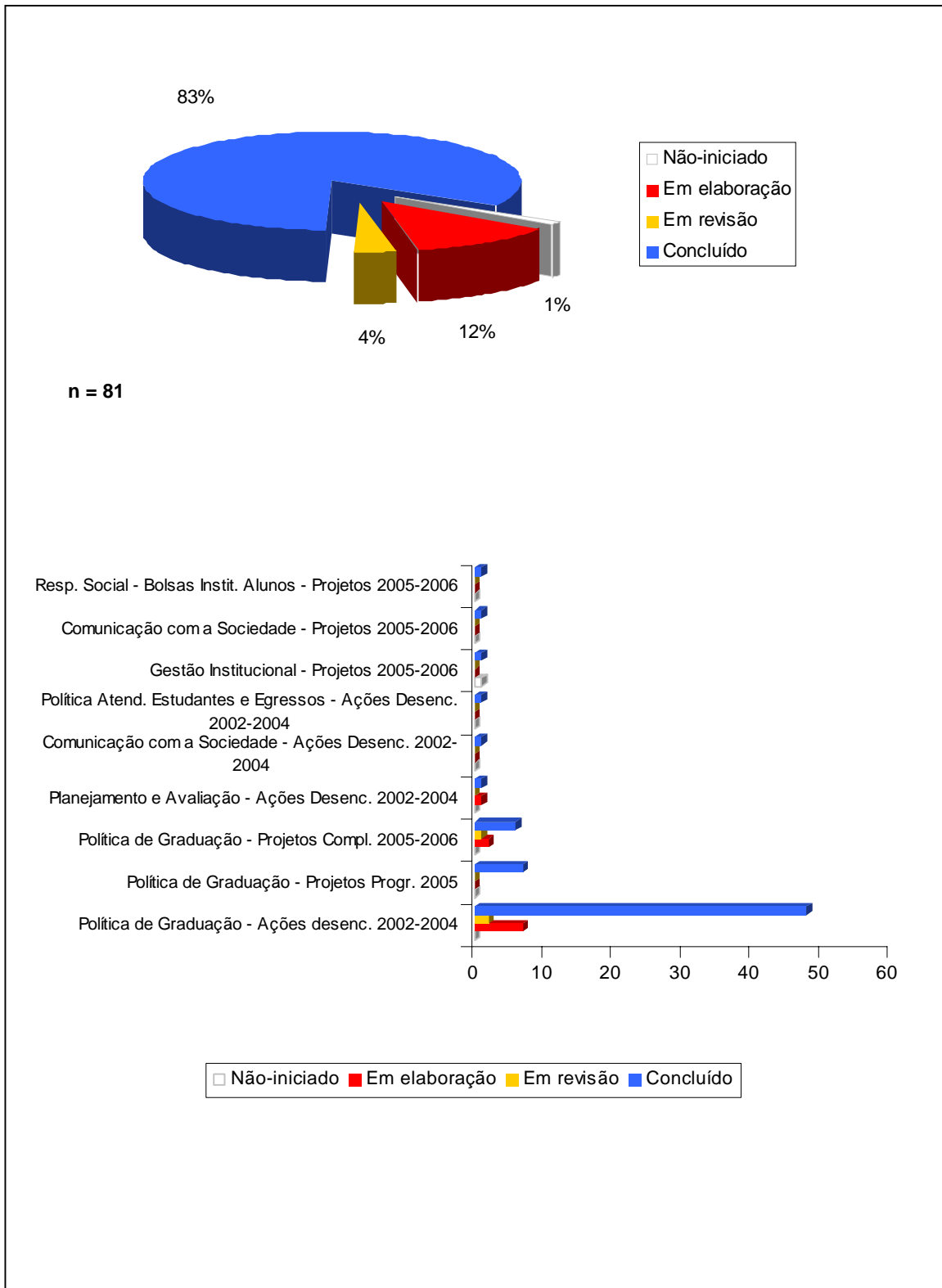


Figura 3. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Graduação

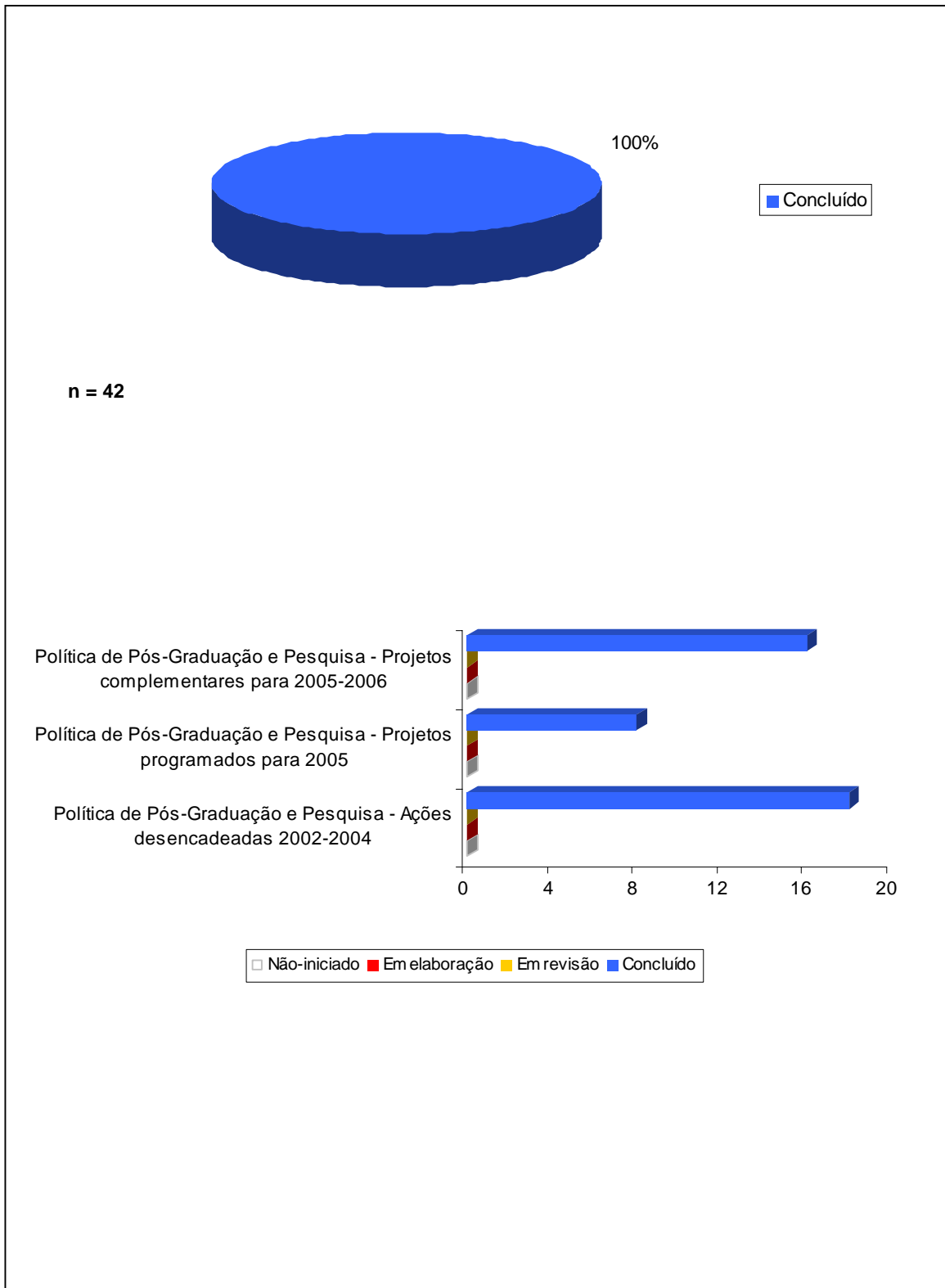


Figura 4. Status dos Relatórios da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Tabela 1. Distribuição percentual dos relatórios segundo Status e Pró-Reitoria responsável - 2002-2006

Status	Pró-Reitorias			
	PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não-iniciado	4%	0%	1%	0%
Em elaboração	0%	0%	12%	0%
Em revisão	0%	0%	4%	0%
Concluído	96%	100%	83%	100%
Total	(49)	(49)	(81)	(42)

Tabela 2. Distribuição percentual dos relatórios segundo Status e Pró-Reitoria responsável - 2002-2004

Status	Pró-Reitorias			
	PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não-iniciado	0%	0%	0%	0%
Em elaboração	0%	0%	13%	0%
Em revisão	0%	0%	3%	0%
Concluído	100%	100%	84%	100%
Total	(10)	(20)	(61)	(18)

Tabela 3. Distribuição percentual dos relatórios segundo Status e Pró-Reitoria responsável - 2005-2006

Status	Pró-Reitorias			
	PROAD	PROEXT	PROGRAD	PROPESQ
Não-iniciado	5%	0%	5%	0%
Em elaboração	0%	0%	10%	0%
Em revisão	0%	0%	5%	0%
Concluído	95%	100%	80%	100%
Total	(39)	(29)	(20)	(24)

O PROAVI inclui a apresentação de **221** relatórios, a serem elaborados em conjunto com as Pró-Reitorias, conforme ilustrado nas figuras de 1 a 4, além de **38** relatórios sob responsabilidade da Reitoria e dos seus Órgãos Auxiliares e Complementares, totalizando **259** relatórios. Destes, cerca de 120 relatórios referem-se a ações do período de 2002 a 2004 e 140 ao período de 2005 a 2006.

Do conjunto de relatórios sob responsabilidade das Pró-Reitorias já foram concluídos ou estão em fase de revisão 208 (94%), 10 (5%) estão em elaboração e 3 (1%) ainda deverão ser iniciados. Quanto aos relatórios da Reitoria, cerca de 90% estão concluídos. Os dados mais detalhados, referentes às Pró-Reitorias, estão indicados nas tabelas de 1 a 3.

Como se pode observar pelos resultados apontados nos gráficos e tabelas acima, o PROAVI tem mobilizado a Reitoria, Pró-Reitorias e suas Coordenadorias e equipes de trabalho, para sistematização e organização de um grande volume de dados, que contemplam as dimensões do SINAES e se referem, em sua maioria, aos projetos do Plano Estratégico da Universidade para o período 2003-2010.

Dada a complexidade dos processos de implementação deste Plano, pode-se considerar muito bons os resultados do PROAVI, até o momento, sob dois aspectos:

- i) foram recuperados, agrupados e organizados por dimensão um conjunto de dados institucionais que, de certa maneira, estavam dispersos em diferentes setores da Universidade, em especial, os dados referentes ao período 2002-2004;

- ii) os dados dos projetos a serem desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico, referentes a 2005-2006, já foram organizados para atender à legislação vigente e, desta forma, preparar adequadamente a Instituição para receber a Comissão Externa de avaliação.

A iniciativa da CPA e do NADAQ, de criar mecanismos de acompanhamento dos relatórios dos diferentes processos avaliativos e ações desencadeadas pelas Pró-Reitorias, permitiu uma visualização, mês a mês, do andamento dos trabalhos e o estabelecimento de ações junto aos setores responsáveis, visando dar suporte para conclusão dos relatórios, o mais próximo possível, do cronograma previsto pela CPA.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROAVI 2005-2006

No que se refere ao presente relatório, considerando-se a complexidade dos processos avaliativos e das ações desencadeadas no âmbito do Plano Estratégico e do PROAVI, e sobretudo, a natureza, a diversidade e o volume dos relatórios, buscou-se uma forma de análise destes relatórios e registro dos principais resultados, que, ao mesmo tempo, pudesse identificar os elementos fundamentais do processo avaliativo e já constituísse o material de divulgação interna e externa do PROAVI.

Optou-se, neste momento, por considerar para o relatório a ser encaminhado ao MEC/INEP somente os 140 relatórios dos processos avaliativos referentes a 2005-2006, incluindo-se aqui os relatórios que se referem às ações desenvolvidas no âmbito da Mantenedora e do Hospital Universitário.

Os relatórios referentes aos processos desenvolvidos no período 2002-2004, estão disponíveis para consulta no NADAQ; neste caso, os resultados de alguns processos avaliativos que foram relevantes nesse período poderão ser futuramente, e a critério da CPA, disponibilizados no Site do PROAVI.

Importante destacar que para a organização desta etapa, também foram levadas em consideração as sugestões encaminhadas pelo MEC/INEP do **Roteiro para o relatório de auto-avaliação** (aprovado pelo CONAES em 17/09/05).

Os relatórios que se referem a 2005-2006, foram analisados pela CPA e um **extrato** com os principais aspectos de cada dimensão constitui o núcleo do presente relatório que, após aprovação final da CPA e ciência da Reitoria e do Conselho Universitário, será encaminhado ao MEC/INEP.

Nesta perspectiva, esta etapa de construção do relatório foi organizada a partir da seguinte **metodologia**:

- construção de formulário específico para elaboração dos extratos por dimensão do SINAES;
- discussão e elaboração de roteiro com os critérios para análise dos relatórios do PROAVI, visando a redação do extrato de cada dimensão, para fins de análise da CPA e divulgação interna e externa dos principais resultados do PROAVI;
- agrupamento dos relatórios por dimensão do SINAES;
- organização de todos os relatórios 2005-2006 do PROAVI, por objetivos em cada dimensão, para disponibilização a todos os membros da CPA, para consulta e análise a qualquer momento do processo de finalização do relatório da avaliação institucional;
- elaboração, pelo NADAQ, dos extratos por dimensão;

- análise, pela CPA, do conjunto de extratos e relatórios por dimensão;
- análise, pelo NADAQ e pela CPA, da articulação entre o PDI, o PPI e as Políticas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ([Anexo I](#));
- elaboração do balanço final da CPA, indicando os principais resultados, avanços, e potencialidades da instituição em cada dimensão, apontando ainda as principais questões e dificuldades a serem trabalhadas na continuidade do PROAVI;
- indicação, pela CPA, dos principais elementos para uma política de utilização dos dados de avaliação já disponíveis;
- apresentação, pela CPA, do relatório da auto-avaliação institucional à Reitoria e Conselho Universitário, para posterior encaminhamento ao MEC/INEP.

A apresentação dos extratos dos relatórios de avaliação e/ou ações desencadeadas por dimensão, encontram-se no [Anexo I](#).

4.1. AVALIAÇÃO DA CPA

Após a leitura de todos os extratos por dimensão, consultas aos relatórios finais de avaliação dos projetos e discussão nas reuniões ordinárias, a CPA sintetizou os avanços e as fragilidades em cada dimensão do PROAVI, bem como apontou elementos para uma Política de uso dos dados advindos da avaliação institucional, e sugestões para a continuidade dos projetos e processos avaliativos.

Os resultados deste trabalho são apresentados a seguir:

1. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Graduação, como infra-estrutura de apoio e desenvolvimento ao ensino de Graduação na Universidade; • Elaboração e aprovação pelo CONSUN da Política e das Diretrizes para Graduação na PUC-Campinas e acompanhamento de sua implementação; • Criação de Grupos de Trabalho em cada Faculdade, para amplo diagnóstico de todos os cursos de graduação tendo em vista ações de acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos e do desenvolvimento curricular; • Diagnóstico das práticas acadêmicas potencializadoras de inovação e qualidade nos cursos por meio da constituição de Grupos de Trabalho Temáticos: <ul style="list-style-type: none"> a) GT Disciplinas Integrativas <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das disciplinas integrativas implantadas na reestruturação curricular no ano de 2000 e do modelo “ABP” - Aprendizagem Baseada em Problemas. b) GT Estágios <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação dos estágios nos cursos de graduação e das diversas formas de convênios e relações dos campos de estágio com a Universidade; • Recuperação da produção acadêmica (documentos, atas, reflexões) sobre o estágio nos cursos; • Elaboração de propostas para reorganizar os Estágios dos cursos de Graduação; c) GT Monitoria <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento documental interno e externo referente à regulamentação e critérios para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacitação pedagógica dos docentes e de infra-estrutura para a metodologia de “ABP” - Aprendizagem Baseada em Problemas; • Estágios: <ul style="list-style-type: none"> • Falta de estrutura de acompanhamento das formas de participação do aluno na busca dos locais de estágio, bem como na elaboração de seu plano de trabalho nessa atividade; • melhorar o processo de avaliação pedagógica dos estágios, especialmente daqueles não-obrigatórios; • Baixo envolvimento/participação dos docentes nas oficinas e minicursos de capacitação docente; • Falta ampliar a divulgação e discussão com os docentes das novas diretrizes institucionais da Monitoria, do Estágio e do TCC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar o processo avaliativo dos Projetos Pedagógicos procurando envolvendo todos os docentes dos cursos; • Buscar uma melhor elaboração conceitual do estágio de forma a manter a riqueza da diversidade nas áreas, porém com a clareza de seu papel na formação do aluno; • Promover a discussão sobre a monitoria junto à comunidade universitária, tanto no seu aspecto conceitual, quanto no que diz respeito à oferta de vagas; • Acompanhar a implantação das Diretrizes Institucionais para TCC, Estágios e Monitoria; • Incentivar maior participação dos docentes da Universidade em eventos de natureza pedagógica; • Dar continuidade: <ul style="list-style-type: none"> • à implementação da Política e das Diretrizes para a Graduação; • ao processo de avaliação pedagógica dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não-obrigatórios; • ao processo de socialização interno e externo das experiências pedagógicas realizadas sobre TCC, Estágio e Monitoria, na perspectiva do aprofundamento das discussões internas e da troca de experiências com outras IES; • às práticas de socialização das atividades desenvolvidas pelos alunos; • ao processo de implementação do Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno de Graduação; • à reflexão sobre a avaliação processual de aprendizagem; • ao Programa Permanente de Capacitação

1. POLÍTICA DE GRADUAÇÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>monitoria;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da normatização interna; • Esforço em melhorar a divulgação da monitoria junto à comunidade interna; <p>d) GT TCC - Trabalho de Conclusão de Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico do TCC em todos os cursos e socialização dos resultados; • Implantação de ações de qualificação do TCC; <ul style="list-style-type: none"> • Aprovação de Diretrizes Institucionais para as atividades pedagógicas de Estágio, TCC e Monitoria pelo CONSUN; • Divulgação interna e externa das experiências pedagógicas sobre Estágio, Monitoria e TCC; • Acompanhamento e processo de socialização das atividades realizadas pelos alunos nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados; • Relações desenvolvidas entre CELI/PUC-Campinas e instituições que oferecem campos de estágio; • Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno – visando acompanhá-lo desde sua chegada à Universidade até o final do curso, preparando-o para ingresso no mundo do trabalho – início do “Projeto Piloto” em um curso de cada Centro; • Continuidade da participação da Universidade no Programa PET; • Revisão dos processos de avaliação da aprendizagem, bem como de sua normatização interna; • Avaliação do Processo Seletivo – Vestibular; • Criação de Programa Permanente de Capacitação Pedagógica para Docentes da Graduação, desenvolvido por meio de várias oficinas e minicursos; • Avaliação/qualificação do periódico de divulgação das atividades didático-pedagógicas “Série Acadêmica”. 		<p>Pedagógica dos Docentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao processo de qualificação do periódico “Série Acadêmica”; • à avaliação sistemática do Processo Seletivo – Vestibular; • às ações para fortalecer as parcerias dos cursos de licenciatura com instituições de Campinas e região.

2. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como infra-estrutura de apoio e desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na Universidade; • Processo de institucionalização da pesquisa - delineamento das linhas e grupos de pesquisa orientados pela Missão e Objetivos institucionais, priorizando o apoio aos projetos de relevância social e impacto loco-regional; • Crescimento da produção científica, embora ainda abaixo da média nacional, e busca de sua qualificação; • Ação de acompanhamento e avaliação dos grupos de pesquisa - análise quantitativa e qualitativa; • Proposta de criação do Laboratório de Apoio Metodológico à Pesquisa (Labmet) e do Escritório de Pesquisa (Epesq) - como ferramentas de apoio ao desenvolvimento da Pesquisa e como facilitadores de convênios e parcerias; • Análise e avaliação das publicações científicas da PUC-Campinas dando origem a processo de formulação de política editorial e de divulgação da produção científica - qualificação das publicações; • Formulação e implantação de processos de avaliação da Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu; • Elaboração de documentos de natureza avaliativa e normativa para Pesquisa e Pós-Graduação (Regulamento Geral de Pós-Graduação Stricto Sensu, Guia do Aluno de Pós-Graduação Stricto Sensu); • Desenvolvimento da integração entre Graduação e Pós-Graduação, pela Iniciação Científica; • Incentivo e apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos; • Crescimento da Iniciação Científica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos apontados na avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu que devem ser melhorados nos Programas da Universidade; • Baixo índice de participação dos alunos no processo de avaliação da Pós-Graduação; • Poucos convênios nacionais e internacionais com Instituições de Pesquisa e Agências de Fomento; • Pouca divulgação da produção científica docente e discente; • Baixa procura pelos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o intercâmbio com Instituições de Ensino e Pesquisa e com as Agências de Fomento, a nível nacional e internacional, envolvendo os grupos de pesquisa; • Incrementar o relacionamento e parcerias com empresas e setor público para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a oferta de cursos de formação específica; • Dar continuidade à Qualificação dos Programas de Pós-Graduação; • Dar continuidade aos processos de institucionalização e qualificação da pesquisa na Universidade, visando atingir os índices e critérios nacionais; • Incrementar a relação das atividades de Pesquisa com as atividades de extensão e de Ensino, especialmente de Graduação; • Análise crítica dos dados levantados nos diferentes processos de avaliação realizados; • Maior incentivo aos docentes para divulgação da produção científica em revistas especializadas, congressos, seminários, nacionais e internacionais.

2. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none">Incentivo aos docentes em relação às atividades de orientação de iniciação científica.		

3. POLÍTICA DE EXTENSÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Reitoria com a criação, em 2002, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que implanta estrutura e novo processo de Gestão da Extensão: avaliação, acompanhamento, articulação das atividades, bem como a institucionalização das iniciativas de Extensão; • Preocupação com a interdisciplinaridade nas atividades de Extensão; • Ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais; • Capacitação dos gestores de Extensão; • Qualificação das atividades de Extensão; • Cadastramento e criação de processo de avaliação para Projetos e Cursos de Extensão - Mostra de Projetos de Extensão/2005; • Criação do Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão - PROF AE e de sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos Projetos de Extensão - em fase de implantação; • Projetos de Extensão revelam o compromisso com a Missão Institucional da Universidade; • Cursos de Extensão: criação da Coordenadoria de Cursos de Extensão como infra-estrutura de organização e apoio ao oferecimento de cursos; • Criação de sistema informatizado de apoio e gerenciamento dos cursos, com treinamento de recursos humanos; • Organização de banco de dados de Cursos de Extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa; • Metodologia de acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e dos cursos de Extensão, com participação dos alunos; • Elaboração e publicação de Catálogo Institucional de 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior conscientização da comunidade interna em relação à Política de Extensão; • Fragilidade na articulação entre as atividades de Extensão e as de Ensino e Pesquisa; • Necessidade de maior envolvimento da comunidade interna nos Projetos de Extensão; • Necessidade de ampliação das parcerias e convênios com setores públicos e organizações não-governamentais; • Necessidade de agilização nos procedimentos internos para aprovação de cursos e projetos de extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do processo de institucionalização dos Projetos de Extensão; • Continuidade do programa de acompanhamento e avaliação das Atividades e Cursos de Extensão; • Continuidade das atividades junto à comunidade interna - atividades desenvolvidas pela CACI - Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna; • Continuidade da capacitação dos gestores e coordenadores; • Maior divulgação das atividades e interação com a comunidade interna e externa; • Revisão e melhoria dos fluxos internos para aprovação de cursos e projetos de extensão; • Ampliação de parcerias; • Concluir implantação do sistema informatizado de apoio e acompanhamento dos projetos de extensão; • Estimular o engajamento de professores e alunos nas atividades e projetos de extensão.

3. POLÍTICA DE EXTENSÃO		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>Cursos de Extensão (2005);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implantação de projetos voltados à promoção da qualidade de vida da comunidade interna: “No PIC da PUC”, “Projeto Férias”, “Projeto Patrulheiros”; • Maior envolvimento de estudantes e docentes nos Projetos e cursos de Extensão; • Criação dos NACI - Núcleo de Atenção à Comunidade Interna nos Campi I e II. 		

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas Institucionais para Alunos Oferecimento de diferentes modalidades de bolsas com o objetivo de incentivar e promover a participação dos alunos em projetos de natureza científica, cultural, esportiva e de inclusão e através de participação nas práticas de políticas públicas, propiciando o desenvolvimento pessoal do aluno e maior qualificação na sua formação pessoal e profissional: <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Parceria com o Esporte; • Programa Escola da Família, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo; • Projeto Monitoria; • Bolsa Estímulo à participação em diversos projetos da Universidade; • Programa de bolsas para alunos carentes (APLUB, FIES, Doação); • PROUNI. • Programas de Extensão – Responsabilidade Social Programas de inclusão e desenvolvimento social de natureza interdisciplinar junto à comunidade local, que tem contribuído para a formação de alunos comprometidos com a transformação social: <ul style="list-style-type: none"> • Programa PUC-Campinas Solidária – Bairro Carlos Gomes; • Programa PUC-Campinas Economia Solidária – formação / organização de cooperativas; • Programa Observatório do Trabalho (ligado à Rede Unitrabalho); • Programa de Apoio às Políticas Públicas – do qual participam os representantes da PUC-Campinas nos vários Conselhos Municipais e em instituições de caráter filantrópico-social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca participação dos alunos e professores em programas e projetos de extensão; • Carência de recursos para maior desenvolvimento das atividades do Museu Universitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à promoção da inclusão dos alunos carentes, dentro das possibilidades financeiras de apoio da Instituição; • Dar continuidade às ações que a Universidade vem desenvolvendo em relação à sua presença e participação na comunidade local; • Incentivar a participação de maior número de alunos e docentes nas atividades extensionistas; • Dar continuidade aos processos avaliativos das atividades de extensão; • Criar mecanismos de captação de recursos junto aos setores produtivo, público e terceiro setor; • Buscar financiamento por meio de mecanismos de apoio a cultura (Lei Rouanet); • Ampliar recursos para o desenvolvimento das atividades do Museu Universitário.

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • A Universidade conta ainda com órgãos complementares, que desenvolvem projetos de inclusão em parceria com instituições loco-regionais: <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Cultura e Arte; • Museu Universitário; • Centro Integrado de Atenção ao Deficiente. • Desenvolvimento e realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade loco-regional como por exemplo, educação ambiental, água, habitação, agro-negócio, etc., e envolvendo praticamente todos os cursos da Universidade com Instituições de Pesquisa e ONG's, lideranças de movimentos sociais, bem como membros de secretarias municipais. <p>Em todos esses eventos encontramos como pontos positivos, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão; • o contato e experiência dos alunos com realidades sociais e culturais diversificadas; • o intercâmbio acadêmico com outras instituições de ensino e pesquisa; • o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de base territorial que contribuem com o desenvolvimento loco-regional; • a ampliação de relações e parcerias com instituições e poder público. 		

5. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação, reorganização e implementação da nova estrutura do Departamento de Comunicação; • Definição de um Plano de Comunicação a partir de dados acumulados e em consonância com o Plano Estratégico da Universidade; • Melhoria na infra-estrutura de Recursos Humanos e Equipamentos do Departamento de Comunicação; • Análise da “identidade institucional” nas publicações e peças institucionais de divulgação - produção do manual de logotipia; • Criação e implementação dos Sites do aluno, do professor e do funcionário, como canais permanentes de comunicação da Instituição com alunos, professores e funcionários e com dados de interesse e informações de natureza acadêmica, cultural e social; • Remodelação do Portal da PUC-Campinas - em implementação; • Projeto de relacionamento com os Egressos a partir dos objetivos do Plano Estratégico: implantação do Site do Egresso; • Internalização da assessoria de imprensa (antes terceirizada); • Melhorias da comunicação interna e externa decorrente da efetiva implantação do Departamento de Comunicação (melhorias nos veículos de comunicação, processos de trabalho reorganizados e qualificados, crescimento da quantidade e qualidade das ações de comunicação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande variedade e ausência de identidade institucional nas publicações e peças de divulgação da Universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações propostas tendo em vista a comunicação interna e externa; • Desenvolver instrumentos de avaliação sistemática: <ul style="list-style-type: none"> • dos veículos de comunicação interna e externa; • das atividades da Assessoria de Imprensa; • das interfaces com veículos de comunicação externa; • fortalecimento da marca/identidade da Universidade; • aprimoramento do relacionamento com os ex-alunos.

6. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de diagnóstico da situação funcional em relação a cargos e salários na Instituição; • Desenvolvimento do Manual de Avaliação de cargos; • Diagnóstico das necessidades do quadro funcional tendo em vista sua qualificação permanente e construção de programa de capacitação a ser desenvolvido por meio de oficinas e cursos; • Elaboração de plano de capacitação dos gestores acadêmicos e administrativos; • Desenvolvimento dos Sites do Funcionário e do Docente na perspectiva de implementar a comunicação intra-institucional; • Criação de sistemas de informação – Sistema de Qualificação – tendo em vista o diagnóstico e identificação das necessidades de capacitação de funcionários e docentes; • Desenvolvimento de sistema de informação para apresentação e avaliação de projeto dos docentes; • Reestruturação e aprovação de novo plano de Carreira Docente; • Aprovação, pelo CONSUN, da Política de RH para a Universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de aperfeiçoar os processos de avaliação de desempenho de funcionários e docentes; • Ausência , até o momento, de Plano de Cargos e Salários para o corpo técnico-administrativo; • Existência de excessivo número de cargos na instituição - 280 - e existência de várias denominações de cargos para a mesma função. 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir dos diagnósticos, apresentar projetos de aperfeiçoamento e capacitação de gestores, funcionários e docentes; • Oferecer oficinas e cursos de capacitação de gestores e funcionários; • Implementar os processos avaliativos do corpo docente e técnico-administrativo; • Formulação e implementação de Plano de Cargos e Salários para os funcionários; • Aperfeiçoar os processos avaliativos de cargos e salários.

7. GESTÃO INSTITUCIONAL

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação Acadêmico-administrativa da Universidade implantada em 2002 com destaque para: <ul style="list-style-type: none"> • Criação das Pró-Reitorias e dos Centros; • Criação dos NUPEX em cada Centro; • Elaboração do Plano Estratégico até 2010; • Investimento na pesquisa e na extensão; • Melhoria da comunicação interna com os novos veículos de comunicação. • Realização de pesquisa avaliativa da estrutura organizacional implantada em 2002; • Apoio à Gestão Institucional: <ul style="list-style-type: none"> • Amplo levantamento e avaliação dos diferentes sistemas de informação em uso nos vários setores da Universidade - GTI (Grupo de Tecnologia da Informação); • Implantação de novo sistema de informação nas áreas administrativas da PUC-Campinas, HMCP e SCEI; • Implantação do Sistema de Gerenciamento do Plano Estratégico - SGPE para o gerenciamento do Plano e outros projetos da Universidade; • Decisão de criação de um novo sistema acadêmico, capaz de melhor atender às necessidades da Universidade; • Socialização das informações com a disponibilização das normas institucionais no Site da PUC-Campinas; • Oferecimento de serviços através do Sistema PA aos alunos; • Processo de reorganização dos arquivos da Universidade - criação do DIA - Departamento de Informação e Arquivo. • Início de um processo de definição dos perfis de 	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização da pesquisa sobre a nova estrutura organizacional ficou restrita, até o momento, à Administração Superior; • Necessidade de maior capacitação dos recursos humanos para a gestão e demais cargos administrativos; • Normas institucionais nem sempre bem sistematizadas; • Multiplicidade de sistemas de informação, que não se comunicam entre si e que apresentam, por vezes, diferenças nos dados, dificultando a tomada de decisões; • Sistemas de informação usados na Instituição, embora revisados constantemente, têm se mostrado insuficientes e limitados, nem sempre com capacidade de responder positivamente às demandas institucionais; • Falta de capacitação dos gestores para as funções a serem exercidas na nova estrutura da Universidade: <ul style="list-style-type: none"> • ausência de treinamento quando da implantação da nova estrutura; • Fluxos de decisão nem sempre são adequados; • Falhas na comunicação interna e na comunicação com a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Socializar a pesquisa sobre a gestão na nova estrutura organizacional com os outros níveis de gestores; • Oferecimento de treinamento para gestores e detentores de cargos administrativos - continuidade do projeto de capacitação de gestores - Plano de Treinamento/2006; • Na área da Extensão: continuidade do processo de treinamento dos gestores e do processo de avaliação das atividades de Extensão; • Acompanhamento e avaliação permanentes das normas para a Graduação, visando o aprimoramento e a capacitação dos gestores; • Acompanhamento e avaliação permanentes do Sistema de Informação - módulo Administrativo e continuidade do desenvolvimento do Sistema de Informação - módulo Acadêmico (já iniciado); • Elaboração de novo sistema informatizado para atender à necessidade de qualificação dos serviços prestados pela Secretaria Geral e Secretarias Acadêmicas dos Centros, buscando maior interatividade com os alunos, professores e funcionários; • Revisão dos fluxos decisórios com vistas a qualificar cada vez mais a gestão institucional; • Implementar plano de fortalecimento da comunicação interna e externa; • Elaborar uma política para o tratamento de dados, informações e documentos de nível institucional; • Estender as experiências positivas de treinamento de gestores às demais áreas da Universidade.

7. GESTÃO INSTITUCIONAL		
AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<p>gestores e levantamento das necessidades de capacitação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na área da Extensão: <ul style="list-style-type: none"> • Sistematização e organização das atividades de Extensão e desenvolvimento de modelo de gestão compartilhada; • Desenvolvimento de plano de capacitação de gestores da Extensão (NUPEX); • Criação de um processo de avaliação das atividades e projetos de Extensão; • Avaliação sistemática dos cursos de Extensão oferecidos; • Implantação de sistemas informatizados: <ul style="list-style-type: none"> • de cadastro de interessados nos cursos de Extensão (Sistema Avise-me); • de apoio ao oferecimento dos cursos de Extensão; • de apoio ao desenvolvimento de Projetos de Extensão; • Criação de fluxo para o oferecimento de cursos e elaboração de Projetos de Extensão; • Institucionalização do Projetos de Extensão existentes; • Na área da Graduação: <ul style="list-style-type: none"> • Revisão das normas internas e adaptação à nova estrutura organizacional; • “capacitação em serviço” dos responsáveis pelas secretarias acadêmicas dos Centros. 		

8. INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECAS

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Criação das Coordenadorias de Desenvolvimento de RH, de Logística e Serviços e de Orçamento, Contratos e Convênios junto à Pró-Reitoria de Administração, com o objetivo de melhorar o acompanhamento das necessidades em relação à infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades-fim da Universidade; • Ampliação e melhoria da infra-estrutura física da Universidade; • Diagnóstico da situação e ampliação e melhoria da infra-estrutura de tecnologia de informação; • Ampliação e melhoria significativa no acervo e equipamentos das bibliotecas - alto investimento na aquisição de livros e periódicos; • Melhoria da infra-estrutura da Reitoria, Pró-Reitorias e seus órgãos auxiliares; • Definição de Política de Infra-estrutura, Espaço Físico e Serviços, pelo CONSUN; • Definição de parâmetros para análise e avaliação dos espaços físicos da Universidade; • Uso de sistema informatizado para a organização dos dados de infra-estrutura; • Melhoria nos processos de aquisição, atualização e manutenção dos laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o índice de disponibilização de equipamentos de informática para alunos e professores; • Necessidade de revisão do Plano Diretor físico da Universidade, especialmente em relação ao Campus I. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Plano Diretor e da alocação dos Centros e salas de aula, especialmente no Campus I; • Desenvolvimento de relatórios gerenciais de avaliação das condições da infra-estrutura da Universidade em todos os seus aspectos (físico, tecnológico, etc.), bem como de sua manutenção e necessidades de expansão.

9. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de cultura e de processos de planejamento e avaliação a partir da elaboração do Plano Estratégico Institucional; • Implementação da dinâmica de modelo de “gestão por projeto”, a partir das diretrizes e objetivos do Plano Estratégico Institucional; • Revisão, reelaboração e aprovação das principais Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração; • Elaboração de instrumentos, métodos e orientações para subsidiar os setores na elaboração e desenvolvimento das atividades; • Aprovação de orçamento específico para os projetos do PES nos setores da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares); • Melhoria na capacidade de gerenciamento, ao mesmo tempo, dos projetos PES e das atividades operacionais; • Desenvolvimento de sistema informatizado para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos projetos do PES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação insuficiente de parte dos gestores em relação à dinâmica proposta pelo modelo de gestão; • Necessidade de melhorar a comunicação entre os envolvidos nas atividades dos projetos; • Baixa pró-atividade, pouca eficácia no acompanhamento e gerenciamento dos projetos e dificuldades na dinâmica de avaliação dos projetos, em alguns setores; • RH insuficiente e apresentando pouca experiência em planejamento e desenvolvimento de projetos; • Insuficiência de dados / relatórios gerenciais sobre algumas atividades; • Falta de uma melhor definição de algumas atribuições da Universidade em relação à Mantenedora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a “cultura” de planejamento estratégico e da avaliação da gestão na comunidade universitária; • Oferecer capacitação a todos os envolvidos na gestão universitária, em relação às atividades de planejamento e avaliação; • Definir melhor as atribuições da Universidade em relação à Mantenedora; • Aprimorar sistema de apoio, acompanhamento e avaliação dos projetos nos setores que apresentam fragilidades.

10. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com a promoção da qualidade de vida dos estudantes e ações desencadeadas nessa perspectiva, com atividades voltadas ao esporte, lazer, saúde e cultura; • Ações de integração da comunidade universitária envolvendo gestores dos Centros, Faculdades e alunos veteranos - DA's, CA's e Atléticas: <ul style="list-style-type: none"> • apresentação de formas de "viver a Universidade" com informações de natureza acadêmica e de socialização, em vista de uma maior participação na vida acadêmica; • caráter sociocultural e solidário com relação ao "trote"; • Realização de oficinas de aprimoramento e troca de experiências e técnicas - "Oficin'arte"; • Mobilidade Acadêmica : <ul style="list-style-type: none"> • conscientização e motivação de toda a comunidade universitária sobre a importância da mobilidade acadêmica; • divulgação mais ampla de oportunidades de intercâmbio nacional e internacional; • crescimento do número de alunos participantes de intercâmbio; • Organização e implantação do Site do Egresso (ver dimensão "Comunicação com a Sociedade"). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de motivação dos alunos para participação nos projetos; • Mobilidade Acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> • comunidade universitária não conhece suficientemente o que seja mobilidade acadêmica; • fragilidade no acompanhamento e avaliação dos alunos e dos intercâmbios; • ações voltadas só para o intercâmbio internacional; • Falta de acompanhamento e avaliação dos resultados do Site do Egresso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade das atividades oferecidas aos alunos nas áreas de esporte, lazer , saúde e cultura; • Mobilidade Acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> • intensificar o processo de conscientização sobre a importância do intercâmbio acadêmico para formação do aluno; • dinamização das oportunidades de intercâmbio, inclusive na sua divulgação; • normatizar internamente a mobilidade acadêmica; • aprimorar o acompanhamento e avaliação dos alunos de intercâmbio; • implementar ações voltadas também ao intercâmbio nacional; • Elaborar projeto e desenvolver ações institucionais voltadas aos Egressos; • Elaborar projetos de acompanhamento da trajetória profissional e científica dos egressos de Iniciação Científica e PET; • Buscar maior envolvimento das entidades estudantis nos projetos relacionados a esta dimensão.

11. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

AVANÇOS	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA A POLÍTICA DE USO DOS DADOS DO PROAVI
<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta-se como positivo o novo modelo de “gestão por projeto” a partir da implantação do PES – o que tem trazido importantes resultados para a qualificação da gestão universitária nesta dimensão; • Aperfeiçoamento da dinâmica de planejamento e acompanhamento orçamentário estratégico e operacional; • Desenvolvimento e implantação de novos sistemas informatizados de suporte ao planejamento e acompanhamento orçamentário (SGPE e MEGA); • Redefinição dos planos de contas, centros de custos e das premissas orçamentárias; • Capacitação dos gestores na perspectiva de implementar uma cultura de planejamento e acompanhamento orçamentário; • Melhoria do processo de controle e avaliação do orçamento nos aspectos físico e financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior capacitação dos gestores em relação a implementação de uma cultura de planejamento orçamentário na Instituição; • Necessidade de capacitação de docentes e funcionários envolvidos com "gestão de projetos". 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade às ações já iniciadas em relação aos processos de planejamento e acompanhamento orçamentário, envolvendo os gestores de todos os níveis institucionais; • Implementar plano de capacitação de gestores e funcionários, em relação aos requisitos de uma política orçamentária; • Desenvolver e implementar sistema de acompanhamento e avaliação do orçamento estratégico e operacional; • Buscar fontes alternativas de receita, bem como desenvolver parcerias com setor empresarial, público e outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da longa trajetória da PUC-Campinas relativa à Avaliação Institucional⁽⁹⁾, é inegável que a implementação do SINAES e do PROAVI levou a uma grande ampliação das atividades e processos de avaliação, em todas as áreas da Universidade, do Hospital Universitário e da Mantenedora. Hoje é possível afirmar que todos os setores institucionais estão envolvidos com a avaliação institucional.

O conjunto de 259 processos avaliativos em curso, além de abrangerem o período de 2002 a 2006, incluem todas as dimensões do SINAES, especialmente o núcleo básico, indicado no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional⁽¹⁰⁾, embora em algumas delas, seguramente, avançou-se no núcleo de temas optativos, ou em temáticas de interesse próprio da Universidade.

Além disso, a implementação do PROAVI tem provocado um conjunto de movimentos e modificações institucionais muito significativas, que vieram potencializar as ações já desencadeadas por conta da implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Estratégico Institucional.

Nesse sentido, podemos apontar, em primeiro lugar, a própria criação do NADAQ, não só como uma área de apoio à avaliação e à qualificação institucionais, mas, principalmente, como uma área especializada e competente na gestão da informação institucional, na medida em que alimenta os processos avaliativos com dados e informações adequadas, e também busca a sistematização, a organização e a atualização de bancos de dados, informações e documentações, além do apoio logístico e técnico na elaboração dos relatórios.

Um segundo aspecto está relacionado à própria integração institucional, iniciada na administração 2002-2005, como decorrência da implementação da reforma organizacional e também da implementação do PDI e do Plano Estratégico, mas reforçada pela necessidade de unir ações para realizar a avaliação institucional. Assim, o relacionamento da CPA com os diferentes setores contou sempre com a pronta colaboração de todos.

Um terceiro aspecto diz respeito ao próprio acúmulo de experiências e processos avaliativos, tanto daqueles realizados pela comissão de avaliação institucional anterior, como pelo DPLAN e pelas Pró-Reitorias, que já vinham configurando um ambiente interno de cultura de avaliação, o que facilitou a compreensão do SINAES e do PROAVI, bem como a definição de ações e atividades.

⁹ Para ilustrar esta trajetória, verificar a publicação Cadernos de Avaliação nº 01 publicada no âmbito do PROAVI da PUC-Campinas, Campinas, outubro de 2005.

¹⁰ Ministério da Educação - Comissão Nacional de Avaliação - Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004, Brasília - DF, mimeografado 2004.

Entretanto, como em todo o processo de grande magnitude e complexidade, foram detectados limites e dificuldades, que a instituição tem buscado sanar no próprio processo de auto-avaliação, embora a dimensão de alguns desses obstáculos só permita a sua suplantação a médio e longo prazos.

Uma importante dificuldade que foi vencida por conta da implementação do PROAVI está relacionada à revisão e aprovação, pelo CONSUN, das novas políticas institucionais, em dezembro de 2004: diretrizes das políticas de Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu, Extensão, Atenção à Comunidade Interna, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infra-estrutura, Espaço Físico e Serviços.

Um outro aspecto diz respeito à própria organização institucional, na qual determinados processos, procedimentos e competências, que se encontram distribuídos entre setores da Mantenedora, da Universidade e do Hospital Universitário por não estarem devidamente integrados, apresentavam dificuldades na obtenção de dados ou na realização dos relatórios de avaliação, como também a produção de dados e a sua gestão acabavam expressando diferentes olhares, uma vez que os objetivos institucionais são necessariamente diferenciados entre mantenedora e mantidas.

Na expectativa de superar essa situação, foi desenvolvido um conjunto de ações, pela CPA e NADAQ, para integrar setores das duas instâncias, de modo a facilitar a organização de bancos de dados e relatórios unificados. Essas ações seguramente potencializaram e dinamizaram esta integração.

Outro limite que pode ser apontado relaciona-se aos sistemas de informação e aos respectivos bancos de dados institucionais que, devido a sua forma de desenvolvimento e implementação, encontravam-se pouco integrados combinando soluções institucionais, mercadológicas e departamentais locais, com enfoque predominante para as necessidades da mantenedora. Na realidade, esse diagnóstico está expresso no Plano Estratégico de Tecnologia de Informação da Universidade.

Esse aspecto é extremamente importante uma vez que a obtenção de dados adequados para os processos avaliativos exigiu o desenvolvimento de trabalho minucioso e exaustivo, em conjunto com a Gerência de Informática da SCEI, de modo que fosse possível organizar com qualidade, os dados oficiais da Universidade no período de 2002 a 2005; após análise, a CPA e o NADAQ decidiram que os bancos de dados e documentos utilizados na elaboração dos relatórios dos setores seriam depositados no NADAQ, de modo a permitir não só o acesso adequado à futura comissão externa de avaliação, mas também a organização de bancos históricos que possam ser acompanhados e utilizados pela instituição, num processo permanente de avaliação.

Em que pese o intenso envolvimento e interesse dos setores institucionais na auto-avaliação, é preciso ser realista, uma vez que a competência dos gestores e das equipes é diferenciada, o que, provavelmente, se refletiu no conteúdo dos respectivos relatórios de avaliação. Entretanto, minimizando essa condição, o NADAQ tem acompanhado de perto a elaboração dos relatórios, garantindo que as informações relativas aos aspectos exigidos nos núcleo básico e comum sejam atendidos. Deve-se registrar

a importância da capacitação "em serviço" que vem ocorrendo com o aprendizado dos gestores, no que se refere ao desenvolvimento de atividades a partir da Metodologia de Projetos implementada com o Plano Estratégico 2003-2010.

Outro aspecto importante a ser registrado, já detectado quando da elaboração do Relatório Parcial encaminhando ao MEC/INEP em outubro/05, é que os relatórios do PROAVI, elaborados pelas Pró-Reitorias e suas equipes técnicas e pedagógicas, contemplam prioritariamente a visão dos gestores, integrando ainda de forma parcial as visões dos segmentos docente, discente e dos funcionários.

Este fato é decorrente da própria opção que se fez para o Programa de Auto-avaliação Institucional, com foco no acompanhamento e avaliação dos projetos que estão sendo desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico 2003-2010.

No entanto, tendo em vista o considerável número de processos avaliativos específicos desenvolvidos nas diferentes dimensões do SINAES, destacando-se a avaliação do ensino de Graduação e de Pós-Graduação, dos cursos e projetos de Extensão e da própria Gestão Institucional, como pode ser constatado nos extratos apresentados, ampliou-se a participação dos diferentes segmentos da comunidade na Avaliação.

Visando ampliar ainda mais a participação da comunidade, estão previstas ações no cronograma específico da Fase 4: *Divulgação de Dados e Resultados* (vide [Anexo III](#)); nesta perspectiva, serão realizados Encontros Internos de Avaliação nos Centros, será mantida a publicação periódica do **Boletim**, os resultados por dimensão serão disponibilizados no Site do PROAVI e o exemplar nº 3 de **Cadernos de Avaliação** já está sendo organizado.

Outras ações para divulgação dos resultados para o corpo social, como por exemplo a realização de Programa na TV-PUC-Campinas, fazem parte do Plano de Comunicação do PROAVI, desenvolvido junto ao Departamento de Comunicação da Instituição.

No que se refere à socialização externa, foi importante a organização do Encontro de Avaliação Institucional das IES associadas da ABESC e ABRUC, sediado pela PUC-Campinas em 28 e 29/11/05, com a participação de 44 Universidades e Centros Universitários. O Encontro contou com a presença de representantes da CONAES e do INEP, que discutiram com os participantes as diretrizes do SINAES; as sessões de comunicação e troca de experiências contaram com 22 trabalhos inscritos, de grande importância para os membros das CPA's que aqui estiveram (vide **Anais** do Encontro no Site do PROAVI).

Ainda como resultado significativo, decorrente da análise que a CPA fez dos relatórios e extratos por dimensão do SINAES, devemos ressaltar as recomendações e sugestões para a Política de uso dos dados do PROAVI, que serão agora objeto de estudo na administração superior, no sentido de, na medida do possível, incorporá-las ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa e aos projetos que estão sendo desenvolvidos no âmbito do Plano Estratégico 2003-2010.

As principais ações previstas para a continuidade do processo são a seguir apresentadas:

1) Organizar PROAVI 2006/2007:

- Identificar e desenvolver, em 2006, os projetos previstos e não realizados em 2005, em especial os do Núcleo Básico do SINAES (núcleo obrigatório);
- Acompanhar e avaliar os projetos do Plano Estratégico 2005/2006, cujas ações desencadeadas e processos avaliativos fazem parte da continuidade do PROAVI;
- Definir e incluir na nova etapa do PROAVI novos projetos PES que envolvem processos avaliativos, diagnósticos, levantamento de dados, etc. em cada Pró-Reitoria, Órgãos Auxiliares e Complementares, quando for o caso;
- Elaborar e implementar uma política para uso dos dados resultantes do processo de avaliação, considerando as indicações e sugestões da CPA e os novos projetos PES/2006;

2) Implementar as ações previstas no Plano de Comunicação do PROAVI, nos planos interno e externo:

- Visitas aos Centros para contato com docentes, representantes de alunos e funcionários – socialização dos resultados do PROAVI;
- Proposta de divulgação diferenciada do Boletim nº 4 para os alunos;
- Desenvolvimento e implementação de estratégias para ampliar o envolvimento da comunidade com o PROAVI;
- Atualização permanente do site do PROAVI;
- Dar continuidade à publicação do Boletim e do Cadernos de Avaliação;
- Participação em eventos externos sobre Avaliação Institucional, divulgando a experiência da Universidade;

3) Dar continuidade ao desenvolvimento e implementação dos Sistemas Informatizados de apoio ao PROAVI (suporte de TI);

4) Preparação das equipes internas para preenchimento dos formulários eletrônicos, conforme orientações do MEC/INEP;

5) Organizar a infra-estrutura para a avaliação *in loco* da Comissão Externa.

Finalmente, cabe salientar o grande volume de ações e atividades em curso, que tem mobilizado a totalidade da jornada de trabalho da equipe do NADAQ, além da dedicação da CPA e dos gestores e equipes dos setores institucionais. À medida em que os relatórios foram sendo elaborados, a CPA e o NADAQ puderam verificar a complexidade que envolve o processamento de tal volume de informações, de modo que a totalidade dos dados relativos aos processos avaliativos e ações desencadeadas somente poderá ser realmente avaliada quando da visita, *in loco*, da Comissão Externa de Avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições**. Brasília: MEC/CONAES, 25/04/2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília. MEC/INEP/CONAES, 2004.

_____. **Lei 10.861/04. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. SINAES. Brasília: DOU n. 72, 14/04/2004, seção 1, p. 3-4.

_____. **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20/12/1996.

_____. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-avaliação**. CONAES/INEP, 17/09/2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: Publicação Interna, 2003.

_____. **Estatuto**. Campinas: publicação interna, aprovado e homologado: DOU, 16/06/2004.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, 2003.

_____. **Regimento Geral da PUC-Campinas**. Publicação interna, aprovado pelo Conselho Universitário: Ata, 376^a Reunião, 09/06/2004.

_____. Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infra-estrutura, Atenção à comunidade Interna). **Ata**, 382^a reunião do Conselho Universitário, 16/12/2004.

LOCAL E DATA:	Campinas, 29 de agosto de 2006
COORDENADOR DA CPA:	José Benedito de Almeida David
MEMBROS DA CPA:	Cláudio Aparecido Violato
	Daniel Filippi de Souza
	Daniel Lucon Loli
	Darcy Paz de Pádua
	Dulce Maria Pompêo de Camargo
	Renato Areias Filho
	Rosa Maria Cruz Gontijo
	Silvia Regina Machado de Campos